



**SHORT
BREAKS
NORTE DE
PORTUGAL**

www.portoenorte.pt

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte ^{TEM}

coordenação geral
Sofia Ferreira

coordenação técnica
Ana Mafalda Pizarro

equipa técnica
Isabel Lima
Lígia Azevedo
Paula Reis
Rui Faria

textos
Paula Reis

fotografias
agradecimentos: Câmara Municipal de Alfândega da Fé, Câmara Municipal de Armamar, Câmara Municipal de Barcelos, Câmara Municipal de Boticas, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Câmara Municipal de Fafe, Câmara Municipal de Guimarães/Paulo Pacheco, Câmara Municipal de Lamego, Câmara Municipal de Mesão Frio, Câmara Municipal de Mogadouro, Câmara Municipal de Mondim de Basto, Câmara Municipal de Montalegre, Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Câmara Municipal de Penedono, Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, Câmara Municipal de Sabrosa, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Câmara Municipal de Santo Tirso, Câmara Municipal de Tabuaço, Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, Câmara Municipal de Valença, Câmara Municipal de Valongo,

Câmara Municipal de Vieira do Minho, Câmara Municipal de Vila do Conde, Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, Câmara Municipal de Vizela, Centro de Documentação do Museu da Chapelaria, Fundação Casa de Mateus, Jaime António/Fundação Côa Parque, Rota do Românico, TPNP.

design
Cristina Lamego

impressão
Rainho&Neves, lda. – Artes Gráficas

edição
tpnp@2015

4 Apresentação
6 Mapa
8 Introdução

14 Destino Porto

16 Porto
23 Matosinhos
24 Vila Nova de Gaia
26 Espinho
26 Vila do Conde
27 Póvoa de Varzim
28 Trofa
28 Santo Tirso
29 Maia
30 Valongo
32 Gondomar
33 Santa Maria da Feira
33 S. João da Madeira
34 Oliveira de Azeméis
34 Vale de Cambra
35 Arouca
37 Castelo de Paiva
38 Amarante
39 Marco de Canaveses
40 Penafiel
42 Paredes
43 Lousada
44 Paços de Ferreira
45 Felgueiras

46 Destino Minho

48 Guimarães
50 Vizela
51 Fafe
52 Braga
54 Vila Nova de Famalicão
55 Barcelos
56 Esposende
57 Viana do Castelo

60 Ponte de Lima
61 Caminha
61 Vila Nova de Cerveira
62 Paredes de Coura
62 Valença
63 Monção
64 Melgaço
65 Ponte da Barca
66 Arcos de Valdevez
66 Vila Verde
68 Amares
68 Terras de Bouro
69 Vieira do Minho
70 Póvoa de Lanhoso
72 Cabeceiras de Basto
72 Mondim de Basto

74 Destino Douro

77 Vila Real
78 Sabrosa
79 Santa Marta de Penaguião
80 Peso da Régua
82 Mesão Frio
83 Baião
84 Cinfães
85 Resende
85 Lamego
89 Tarouca
90 Armamar
90 Tabuaço
91 Moimenta da Beira
92 Sernancelhe
93 Penedono
94 S. João da Pesqueira
95 Aljô
97 Murça
98 Carrazeda de Ansiães
98 Vila Flor
100 Vila Nova de Foz Côa

102 Torre de Moncorvo
105 Freixo de Espada à Cinta

106 Destino Trás-os-Montes

108 Mogadouro
110 Miranda do Douro
111 Vimioso
112 Macedo de Cavaleiros
115 Alfandega da Fé
116 Mirandela
117 Valpaços
118 Bragança
121 Vinhais
122 Chaves
124 Boticas
127 Montalegre
128 Vila Pouca de Aguiar
130 Ribeira de Pena
131 Celorico de Basto

132 Informação turística



A harmonia que existe entre o mar e a montanha... entre a tradição e a modernidade

Capaz de satisfazer os mais diversos interesses, o Porto e Norte de Portugal é um destino turístico perfeito para visitas de curta duração. Aqui, rapidamente se sente a harmonia que existe entre o mar e a montanha, fazendo realçar uma natureza pródiga que atrai até si uma enorme variedade de públicos oferecendo-lhes um leque alargado de interessantes experiências, muitas das quais carregadas de adrenalina, complementadas por uma vasta oferta cultural, material e imaterial, com especial destaque para a singular diversidade de tradições e festividades, ou ainda, património classificado pela UNESCO, aliado a uma gastronomia e vinhos únicos no

mundo, tornando esta Região num verdadeiro “paraíso” ao alcance de todos.

As boas acessibilidades garantem a quem nos visita viagens fáceis e confortáveis, independentemente da época e da escolha do programa. Alguns dias passados em qualquer ponto do território do Porto e Norte de Portugal permitem o contacto privilegiado com a essência de um País que cativa as pessoas pelos seus tesouros naturais e construídos, mas também pela genuinidade e pelo saber receber das suas gentes.

Uma estadia romântica espontânea no Porto, uma visita temática pelos vestígios arqueológicos pré-romanos e essencialmente romanos na bímilenária cidade de Braga, ou uma subida ao Monte de St^a Luzia em Viana do Castelo para apreciar a beleza de um lugar fantástico; uma ida a Bragança para conhecer a sua pureza e encanto próprios, visitar Vila Real e perder-se na paisagem mágica de um Douro Vinhateiro sem igual, fazer um cruzeiro no rio, andar no histórico comboio a vapor, entre tantos outros exemplos, são uma garantia de momentos memoráveis e de um regresso para conhecer mais e melhor.

Qualquer que seja o seu itinerário, o que aqui lhe apresentamos são

sugestões e um convite para que conheça muitos dos incontáveis encantos dos 86 municípios deste extraordinário destino turístico. O Porto e Norte de Portugal dispõe de uma oferta de qualidade, com boas infraestruturas hoteleiras e de animação, capazes de satisfazerem o turista mais exigente.

Por dispormos desta enorme riqueza natural e patrimonial, o Porto e Norte não se esgota numa só estação do ano.

Aqui, é possível ter uma refeição tradicional quando o outono veste a paisagem de tons dourados, ou simplesmente apreciar um bom vinho ouvindo o crepitar do fogo de uma lareira no inverno, do mesmo modo que podemos optar por uma estadia na primavera para relaxar e fazer caminhadas, ou ainda, praticar desportos náuticos em pleno verão. São sobretudo cidades, vilas e aldeias para descobrir, oferecendo oportunidades únicas de cultura e lazer, onde não falta, a animação noturna, cinemas, teatro, exposições, museus e galerias de arte, numa interessante relação entre tradição e modernidade. Porque o Norte de Portugal é encantador o ano inteiro, aceite o nosso convite e venha daí para usufruir do muito que temos para lhe oferecer.






OCEANO ATLÂNTICO


ESPAÑA

ESPAÑA



Legenda

-  Património da Humanidade
-  Terminal de Cruzeiros
-  Aeroporto



Porto, capital do território nortenho, o país deve o seu nome, Portucale, o primeiro topónimo desta grande urbe. Localizada no leito da foz do Rio Douro, foi considerada pela UNESCO, em 1996, Património Mundial pelo seu centro histórico de enorme valor, impressionante pelo equilíbrio dos seus volumes e cores e a beleza do recorte da sua silhueta.

Minho, região revestida de verde, banhada pelo Oceano Atlântico e com fronteira com a região espanhola da Galiza. Trás-os-Montes, terra mágica onde primeiro o sol clareia em Portugal, região robusta, de contrastes naturais profundos. O Rio Douro, fio condutor desta epopeia, é ainda hoje o âmago desta relação umbilical entre o grande Vale Vinhateiro e a cidade do Porto.

VIAGEM À ESSÊNCIA DO GRANDE NORTE DE PORTUGAL



Introdução

Ei-lo chegado ao Norte, a mais portuguesa de todas as regiões de Portugal. À cidade do Porto, capital do território nortenho, o país deve o seu nome, *Portucale*, o primeiro topónimo desta grande urbe.

Localizada no leito da foz do Rio Douro, um dos maiores rios da Península Ibérica, foi considerada pela UNESCO, em 1996, *Património Mundial* pelo seu centro histórico de enorme valor, impressionante pelo equilíbrio dos seus volumes e cores e a beleza do recorte da sua silhueta.

A norte desta importante metrópole localiza-se o Minho, região revestida de verde, banhada pelo Oceano Atlântico e com

fronteira com a região espanhola da Galiza. A região minhota tem no seu seio a cidade que representa um núcleo duro de portugalidade: Guimarães. Um burgo belíssimo, cujas origens se confundem com a fundação da nação e com um centro histórico classificado *Património Mundial* pela UNESCO desde 2001.

Pergaminhos e tradições há em abundância no Minho, não fosse esta região uma das primeiras a ser povoada e pelo maior número de povos em toda a história de Portugal. Visigodos, celtas, romanos, entre outros, ergueram castros e citânias, pontes, capelas, mosteiros e igrejas de toda a traça

e estilo arquitetónico, deixando às gerações seguintes belos exemplares de edifícios civis e religiosos espalhados pelas cidades, vilas e aldeias. Os *dourados sécs. XVI a XVIII* engalanaram estas paragens pitorescas com belíssimos solares e casas brasonadas – muitos, hoje, convertidos ao turismo – propriedade de antigas famílias abastadas herdeiras de quintas belíssimas onde se continua a produzir Vinho Verde, único em Portugal e no mundo. Para acompanhar tal néctar, nunca falta no Minho boa e farta comida à mesa. Sobretudo nas centenas de festas e romarias da Região, as papas de sarrabulho, o arroz de forno, o cozido



O Rio Douro, fio condutor desta epopeia, é ainda hoje o âmago desta relação umbilical entre o grande Vale Vinhateiro e a cidade do Porto.

à Portuguesa, o bacalhau assado, a aletria e muitos outros doces típicos estão sempre presentes. O grande Norte, proeminente em serras, planaltos e vales, estende-se, para leste, pelos maciços do Gerês e do Marão e, para oriente, expande-se até Trás-os-Montes, terra mágica e telúrica onde primeiro o sol clareia em Portugal. Região robusta, de contrastes naturais profundos, é à mesa que se vê o resultado de uma natureza tão fértil: trutas do rio, perdiz, coelho bravo, lebre, javali; especialidades de raças autóctones, como posta à mirandesa, cordeiro churro, cabrito serrano, queijo terrincho e enchidos

de porco bísaro, famosos em todo o país e além-fronteiras. Também rico é o seu solo em águas medicinais. Chaves, Pedras Salgadas, Carvalhelhos e Vidago, são estâncias ancestralmente procuradas pelas suas propriedades terapêuticas. As gentes de Trás-os-Montes têm na sua hospitalidade uma característica verdadeiramente diferenciadora. A forma de receber, a maneira como partilham em comunidade o trabalho e o fruto deste, é ainda bem visível em muitas aldeias, símbolos da preservação de valores e tradições que bem os define.

Transmontanas, *Terra Fria* e *Terra Quente* revezam-se nos encantos e prazeres. Vestida de serras anãs, a

Terra Fria Transmontana é plena de prados, chamados *lameiros* e ainda de carvalhos e freixos; de magníficos soutos de castanheiros e searas de trigo e centeio. É sobejamente conhecida pelo rigoroso clima de verões quentes e secos e invernos frios e chuvosos que lhe dão um especial encanto. Na *Terra Quente*, os vales cobrem-se em fevereiro e março do branco das amendoeiras em flor. Árvore de fruto versátil, muito responsável pela grande promoção turística que vários concelhos têm conquistado com programas diversificados na altura da floração e durante todo o ano com a transformação da amêndoa de forma tradicional. O clima mediterrânico favorece ainda o cultivo de figos, cerejas, laranjas e muita azeitona, cujo azeite tem ganho importantes prémios e medalhas em vários concursos internacionais. Junto ao leito do Rio Douro, o panorama altera-se. Foi ali, nas margens do afluente Rio Côa que os vestígios da arte rupestre elevaram o nome de Portugal aos píncaros da história e da arte mundial, com a descoberta e classificação *Património Mundial* pela UNESCO, nos anos 90, das célebres gravuras no Vale do Côa. E é precisamente graças ao solo xistoso e ao clima que, ao longo de



250 mil hectares das duas margens do Rio Douro, se cultiva vinha em socalcos há dois mil anos e se produz um vinho de caráter único e inigualável no mundo inteiro, o Vinho do Porto.

Produzido a partir das uvas das encostas do Vale do Douro – a mais antiga região vinícola demarcada e regulamentada do mundo – o Vinho do Porto, deve o seu nome à cidade portuária que o exportava para os mercados europeus, sobretudo para o inglês. Ali chegava em pipas, transportadas rio abaixo em barcos rabelos, para envelhecer nos armazéns de Vila Nova de Gaia e depois ser engarrafado e vendido. O Rio Douro, fio condutor desta epopeia, é ainda hoje o âmago desta relação umbilical entre o grande Vale Vinhateiro e a cidade do Porto.



A cidade do Porto, situada na foz do Rio Douro, é a mais importante do Norte de Portugal. É uma urbe fascinante que oferece todas as vantagens de um destino moderno, europeu e cosmopolita. Possui uma próspera zona comercial, rodeada por elegantes bairros de vivendas

senhoriais e um centro histórico de ruas estreitas e pitorescas, de edifícios de arquitectura típica e monumentos belíssimos de várias épocas e estilos – o mais antigo centro medieval limitado por muralhas do século XIV – classificado Património Mundial da Humanidade.

DESTINO PORTO



Porta de entrada para o grande Norte

O **Porto**, desde sempre a segunda cidade portuguesa mais importante, é, nas últimas décadas, uma verdadeira urbe cosmopolita, estando ao nível das principais cidades europeias. E não se trata apenas da dinâmica turística e cultural que recentemente tem catapultado o Porto para as páginas dos principais jornais e revistas mundiais. O Porto e toda a sua área metropolitana – servida por um aeroporto com cada vez mais ligações aéreas nacionais e internacionais, um terminal de cruzeiros, uma vasta rede rodoviária e ferroviária a outras cidades e países europeus – é responsável, não só pelo enorme

fluxo turístico no Norte de Portugal, como pela grande atratividade que se verifica no turismo de negócios, congressos e incentivos nesta região. Pode começar a descoberta da cidade do Porto pelo cais da Ribeira, observando o rio, o recorte das pontes, os antigos barcos rabelos enfileirados em frente a Gaia e ao longe o edifício ribeirinho da Alfândega do Porto. Continue até ao Largo do Terreiro, apreciando lojas, bares e restaurantes sob as antigas arcadas. Entre na Capela da Senhora do Ó, do séc. XVII, protetora dos marinheiros e pescadores. Pela Rua da Alfândega, à direita encontra a Casa do



foto: Alberto Blanquet

Infante, *Monumento Nacional*, onde nasceu o Infante D. Henrique, o Navegador. O edifício da Feitoria Inglesa localiza-se muito perto, na rua com o nome do príncipe e um monumento em sua memória encontra-se no Largo do Mercado Ferreira Borges. Imperdível é, sem dúvida, o Palácio da Bolsa. Edifício de estilo neoclássico oitocentista, começou a ser construído em 1842 e demorou 70 anos a estar concluído. A sua construção tem como origem a noite de 24 de julho de 1832, durante o Cerco do Porto, quando um gigantesco incêndio destruiu o Convento de S. Francisco, do qual restou somente a atual igreja de traça barroca e raiz gótica.

Foi sobre as suas ruínas que os comerciantes construíram o Palácio da Bolsa para que nele se estabelecesse a praça ou bolsa do comércio e o tribunal de primeira instância. O seu interior é uma autêntica lição de arte e história, com várias salas e salões, com destaque para o exótico e singular Salão Árabe.

Suba até à Catedral, igreja do séc. XII em estilo gótico profundamente alterada pelo barroco. Entre e visite a Capela do Santíssimo Sacramento e o Claustro gótico. A escadaria nobre e o edifício do Paço Episcopal, ao lado, são da autoria de Nicolau Nasoni. Em direção à *baixa*, ainda deve parar para ver a Igreja dos Grilhos, obra dos jesuítas do séc. XVI e a “Torre da Cidade” medieval. O centro histórico do Porto, *Património Mundial*, alberga também o que resta da primeira cerca medieval, visível do nº 5 da Rua de S. Hugo e alguns troços das muralhas que a substituíram em 1376. Por estes lados, vale ainda a pena entrar na Casa-Museu do escritor Guerra Junqueiro e na Igreja de Santa Clara, do séc. XV. Chegados ao *coração* do Porto, muitas são as ruas e praças por onde deambular e conhecer a *baixa* da cidade. Antes da Avenida dos Aliados, espreite os azulejos da

Estação de São Bento que ilustram importantes episódios da história de Portugal. Passe pela Praça das Cardosas, recentemente remodelada e com lojas e esplanadas novas. Na Avenida dos Aliados, rodeada de imponentes edifícios de bela traça arquitetónica, domina, ao centro, o edifício da Câmara Municipal.

Ali perto, as ruas repletas de lojas tradicionais e modernas contornam a Praça da Liberdade onde se vê no meio a estátua de D. Pedro IV montado no seu cavalo. Sinta a *movida* das compras nas Ruas de Santa Catarina e 31 de Janeiro e não deixe de entrar no sublime Café Magestic, no top 10 dos mais belos do mundo ou de ver o renovado Mercado do Bolhão, onde, com sorte, pode assistir ao vivo ao desafio de pregões das vendedoras de peixe, frutas e legumes deste mercado centenário. Dos Aliados aos Clérigos pela Rua de S. Filipe Nery, não deixe de fazer uma pausa para conhecer a centenária Livraria Lello, local de culto para quem procura uma atmosfera de artes e literatura e dá valor às coisas boas e simples da vida. Suba o lanço da escadaria central em madeira e tome um chá ou um cálice de Vinho do Porto. Mesmo em frente encontra-se a Igreja e a Torre dos Clérigos, alvo



Fotografia: Pessoa Neto

A Igreja e a Torre dos Clérigos, foram alvo de recentes obras de requalificação. É um dos ex-libris do Porto, *Monumento Nacional*, em estilo barroco rocaille, mandada construir em 1732 sob a orientação de Nicolau Nasoni.

de recentes obras de requalificação. É um dos ex-libris do Porto, *Monumento Nacional*, em estilo barroco *rocaille*, mandada construir em 1732 sob a orientação do *grande* Nicolau Nasoni que ali se encontra enterrado. Entre outras melhorias, destaca-se o elevador para pessoas com mobilidade condicionada, que, apesar de não chegar até ao topo dos 75 metros de altura da torre, permite acesso a panorâmicas soberbas de toda a cidade. Também do artista florentino e no mesmo estilo arquitetónico, destaca-se a poucos metros, na Rua das Flores, a Igreja da Misericórdia. À noite esta zona da *baixa* é das mais movimentadas



No Mercado do Bolhão, com sorte, pode assistir ao vivo ao desafio de pregões das vendedoras de peixe, frutas e legumes deste mercado centenário.

da cidade: restaurantes de vários estilos e gostos, discotecas e bares de *design* deslumbrante, esplanadas em praças maravilhosamente iluminadas e um entorno magnífico de edifícios estilo *Arte Nova* com fachadas profusamente ornamentadas. Atravessando o Jardim da Cordoaria, continue até à Rua de D. Manuel II onde se situa o Museu Nacional de Soares dos Reis, o primeiro museu público de arte do país, fundado em 1833 e instalado no Palacete dos Carrancas desde 1942.

Se o que o move é arte, arquitetura, música... em suma, cultura, não deixe de subir a Avenida da Boavista, artéria larga com belas vivendas e jardins de ambos os lados, muitas ainda em estilo "*art deco*", que liga a Foz à Rotunda da Boavista, o epicentro da *alta* do Porto. Sensivelmente a meio, encontra-se a Fundação de Serralves, um dos mais visitados edifícios da cidade, quer por albergar o Museu de Arte Contemporânea – com importantes exposições, *workshops*, instalações e eventos ao longo do ano – como por ter em redor do edifício, projetado por Álvaro Siza Vieira, um parque com jardins sumptuosos, rigorosamente cuidados e palco de grandes iniciativas culturais para todos os públicos e idades. No final



da avenida, em frente à rotunda, o edifício da Casa da Música, assinado pelo arquiteto holandês, Rem Koolhaas, não deixa ninguém indiferente. A programação de qualidade merece a eleição de uma noite para assistir a um concerto. A Rotunda da Boavista é, paralelamente à zona da Ribeira do Porto, um dos locais-palco da maior celebração popular: o São João. Martelinhos, manjericos, alho-porro, balões de ar quente, fogo de artifício, sardinha assada, caldo verde e bailaricos um pouco por toda a cidade, durante toda a noite de 23 para 24 de junho, são o mote para uma noite de folia e muita diversão.

A Foz do Douro é outra das zonas nobres da cidade. Desde sempre associada à burguesia endinheirada do Porto que ali construía as suas vivendas e moradias, é ainda uma atração pela larga avenida que percorre a faixa ribeirinha da foz do rio e os jardins que a acompanham. De elétrico a partir da Rua do Carmo ou de autocarro panorâmico, este é um belo percurso até ao Passeio Alegre ou ao Forte de São João da Foz que, pelo caminho, mostra outros motivos de visita como a Igreja do Carmo ou Museu do Carro Elétrico, ao fundo, junto ao rio. Caminhar pelo longo passeio à beira-mar, ver os pescadores na sua

O edifício da Casa da Música, assinado pelo arquiteto holandês, Rem Koolhaas, não deixa ninguém indiferente.



faina e as gaivotas em gritos roucos, até ao Castelo do Queijo é uma das melhores opções. Nas proximidades, Leça da Palmeira e Matosinhos são boas escolhas, sobretudo para comer, não fosse este o concelho com maior concentração de restaurantes por metro quadrado. Se no Porto, as francesinhas, as tripas e o caldo verde com broa de milho são incontornáveis, em **Matosinhos**, o peixe, o marisco fresco e o bacalhau confeccionado de mil e uma maneiras são as principais sugestões gastronómicas. Para fazer a digestão, pode ir até ao centro ver a Igreja Matriz, intervenção de traça barroca do séc. XVIII de Nicolau Nasoni, dedicada ao padroeiro Senhor de Matosinhos. Na frente atlântica, destaca-se a marginal da autoria do arquiteto Souto Moura; a Anémone gigante no meio da rotunda, denominada “SheChanges”, uma estrutura em rede com 50 metros de altura, em homenagem à comunidade piscatória de Matosinhos. Na Quinta da Conceição, local aprazível, que está na origem do principal parque público municipal datado de 1481, destaca-se o portal de estilo manuelino e os melhoramentos nos anos 60 por Fernando Távora e Siza Vieira. E ainda, o Museu da Quinta de Santiago, Museu de Arte de



Fotografia: João Pedro Caitano

“SheChanges”, uma estrutura em rede com 50 metros de altura, em homenagem à comunidade piscatória de Matosinhos.

Matosinhos; a Casa de Chá Boa Nova – recentemente recuperada para um restaurante de cozinha de autor – e a Piscina de Marés, perto do Farol, conjunto concebido pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira. Digno de nota é ainda o grande Porto de Leixões, em Leça da Palmeira, que alberga o segundo maior terminal de cruzeiros do país, o Marina Porto Atlântico e o Mosteiro de Leça do Balio, na freguesia com o mesmo nome.

Estival, cosmopolita e animado Distrito e Área Metropolitana

Em frente ao Porto, na margem esquerda do Douro, **Vila Nova de Gaia** é uma cidade em anfiteatro natural. O centro histórico na zona ribeirinha é, sem dúvida, o local mais procurado, não se localizassem ali as Caves do Vinho do Porto de inúmeras empresas produtoras, cujos nomes sonantes, bem conhecidos além-fronteiras, figuram nas paredes e telhados dos edifícios. A visita, para provar, conhecer a história do vinho e o seu processo de envelhecimento em pipas de carvalho antes de ser engarrafado e distribuído pelo mundo inteiro, é, por isso, obrigatória. Mas o concelho tem muitos outros encantos que podem ser visitados, a pé, de teleférico ou mesmo a bordo de um barco, num dos muitos mini-cruzeiros que cruzam as seis pontes sobre o Rio Douro: o Mosteiro da Serra do Pilar, a Igreja de Santa Marinha, o Mosteiro de Corpus Christi, a Capela do Senhor da Pedra, em Miramar e as praias do concelho galardoadas com bandeira azul, com extensos passadiços para caminhar, ciclovias para passeios de bicicleta e dois campos de golfe de nove buracos. As esplanadas, restaurantes e bares são, a par do



O centro histórico na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia é o local mais procurado, onde se localizam as Caves do Vinho do Porto, cuja visita é obrigatória.



Festival Marés Vivas no Cabedelo, em junho, locais de grande animação e convívio. Em matéria de praias nortenhas, **Espinho**, um pouco mais a sul, é sem dúvida, uma das mais procuradas, mantendo a nostalgia dos tempos dourados dos *chalets* e vivendas de praia das famílias do norte que ali passavam férias. A prática de *surf*, *bodyboard* nas ondas atlânticas e, em especial, o *birdwatching* a aves selvagens na Lagoa de Paramos são alguns dos motivos de atração do concelho de Espinho. Neste ambiente de veraneio encontrará muita animação e boa cozinha portuguesa com sabor a mar. No centro, não deixe de ver a arquitetura típica dos edifícios clássicos, sobretudo os de inspiração brasileira e as casas com mansardas, azulejos no exterior e cores garridas. No Museu Municipal, situado no Fórum de Arte e Cultura, nas instalações de uma antiga Fábrica de Conservas, pode conhecer uma das mais típicas e exclusivas formas de pesca à sardinha: a Arte Xávega. Um processo antiquíssimo de puxar as redes de pesca para a costa com juntas de bois. Os aficionados do golfe têm à disposição um campo de renome com dezoito buracos – o mais antigo da Península Ibérica – com

mais de um século de existência. Um casino e um balneário marinho de talassoterapia são infraestruturas de sucesso no concelho.

Vila do Conde, mais a norte, seguindo pelo IC1, é uma cidade histórica, voltada para a cultura, berço do poeta José Régio, que surpreende pela sua extensa costa de 18 km de praia e pelo seu património edificado. Vale a pena a visita ao Convento de Santa Clara, do séc. XVIII, à Igreja do Mosteiro, *Monumento Nacional*, ao Convento de Nossa Senhora da Encarnação, ao Convento de São Francisco e ao Aqueduto, igualmente classificado *Monumento Nacional*, não se situasse Vila do Conde na foz do Rio Ave. Na Praça Vasco da Gama, veja também o edifício quinhentista dos Paços do Concelho, herança dos *anos de ouro* dos vilacondenses, heróicos exploradores marítimos e visite ainda a Igreja Matriz, também do séc. XV. Na zona ribeirinha, além do Forte de São João Batista, conheça o edifício da Alfândega Régia, atual Museu de Construção Naval e deslumbre-se com a imponente Nau quinhentista ali fundada. À cidade e ao concelho, conhecido pelos múltiplos eventos e animação de verão, ocorrem muitos forasteiros por alturas da Feira



Um motivo de grande animação de verão, é a Feira Nacional de Artesanato

Nacional de Artesanato – finais de julho e início de agosto – onde se destacam as rendilheiras de bilros ao vivo; no mês de julho para assistirem aos filmes do Festival Internacional de Curtas, a realizar-se desde 1993 e às Festas de São João, patrono de Vila do Conde. Continuando para norte, chega-se à **Póvoa de Varzim**. Terra de pescadores e de artesãos da prata, é uma cidade luminosa, voltada ao mar, com uma fortaleza imponente, o Porto de Pesca, a Marina e o Monumento à Peixeira. Conhecida como a maior praça de pescado do norte do país, no séc. XVIII, Póvoa de Varzim floresceu com o negócio da salga e com a fama do seu peixe vendido nas terras do interior por almocreves. São, pois desse período a Igreja Matriz, a Igreja da Lapa, a Igreja de Nossa Senhora das Dores e o Aqueduto das Águas Livres, dignos de visita. Ainda hoje, a figura legendária do "Poveiro" convive com os banhistas e amantes de desportos náuticos que frequentam as suas praias, tal como no séc. XIX se misturava com a melhor fidalguia do aquém Douro, ali em busca dos "benefícios dos banhos de mar". O casino, os Encontros de Escritores, em fevereiro, o São Pedro, em junho, o Festival Internacional de Música, em julho e

os certames de verão dedicados à sardinha e ao marisco, são só alguns dos motivos para uma visita demorada à Póvoa.

Nos arredores, a Igreja românica de Rates, os moinhos do Monte de São Félix e a cidade de Terroso, são interessantes locais a conhecer.

Para sul, chega-se à **Trofa**, cidade desenvolvida junto a linha ferroviária, cuja antiga estação de caminho de ferro representou no passado uma importante alavanca para o seu desenvolvimento económico.

As suas origens remotas podem ser conhecidas no sítio arqueológico do Castro de Alvarelhos e os seus parques e jardins são locais aprazíveis para recuperar o fôlego das muitas visitas ao seu património, onde se destaca a Igreja de Santiago de Bougado, projeto de Nicolau Nasoni. Outra boa opção é degustar os pratos fartos e requintados do concelho, nomeadamente, o cabrito assado, o arroz de pica no chão, o leitão assado, os rojões e o bacalhau acompanhado com vinho da Trofa. Uma boa altura para visitar o concelho é em agosto, durante a Festa em honra de Nossa Senhora das Dores em S. Martinho de Bougado, impressionante

romaria, sobretudo pelos pesados andores da procissão, onde cada um pode pesar cerca de 400 quilos e medir 15 metros, atraindo milhares de curiosos.

Sobranceiro à cidade de **Santo Tirso**, surge de imediato a visão do Monte de Nossa Senhora da Assunção, no alto do Monte Córdova. A magnificência do seu santuário é um dos exemplos do património arquitetónico sublime desta terra de mosteiros e conventos onde em todo o concelho se respira espiritualidade e devoção. A Igreja românica de S. Pedro de Roriz, *Monumento Nacional*, o Mosteiro de São Bento, de fundação datada de 978, o Convento das Clarissas, o Mosteiro da Visitação ou o Mosteiro de Singeverga são alguns dos muitos que acolheram ou ainda acolhem religiosos e religiosas, artesãos laboriosos na arte de confeção de produtos regionais, como é o célebre Licor de Singeverga. Esta deliciosa receita ancestral só se compara à receita dos não menos famosos *Jesuítas*, o doce conventual mais procurado de Santo Tirso.

O Centro Interpretativo do Monte Padrão, estação arqueológica de longa ocupação desde o início da Idade do Bronze Final até aos finais do séc. XVII, o Centro



Entre outros valores patrimoniais, o Centro Interpretativo do Monte Padrão, estação arqueológica de longa ocupação desde o início da Idade do Bronze Final até aos finais do séc. XVII, é motivo óbvio de visitas no concelho.

Interpretativo da Fábrica de Santo Thyrsó, espaço de preservação da memória da história da indústria têxtil algodoeira da região e ao mesmo tempo embrião do projeto *Quartirão Cultural e Criativo da Moda* e ainda o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, idealizado pelo escultor Alberto Carneiro, são motivos óbvios de visitas no concelho.

Seguindo a A3 chega-se à **Maia**, onde estrategicamente se localiza o Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro. Um concelho que conjuga, harmoniosamente, a vertente contemporânea com as suas raízes rurais. Nomes da moderna arquitetura portuguesa, em especial da famosa Escola do Porto, como Siza Vieira, Souto Moura, Álvaro Rocha, João Leal, Alfredo Ascensão, entre outros, moldaram a Maia do séc. XXI. A Praça Doutor José Vieira de Carvalho, antiga Praça do Município, é um exemplo perfeito. Vale a pena por ali passear, ir às compras ou divertir-se. Foi projetada pelo galardoado Souto Moura e juntamente com a Torre do Lidador constitui um complexo urbanístico ímpar pela sua contemporaneidade e um verdadeiro centro cívico. O Fórum

da Maia, edifício agregador de eventos culturais durante todo o ano, destaca da sua programação anual, o Festival Internacional de Teatro Cómico – o único festival de teatro cómico do país – entre os meses de setembro e outubro. A Feira de Artesanato é outro exemplo de iniciativa com grande afluência de público.

Nas proximidades, o meio rural é belíssimo. Há moinhos ao longo do Rio Leça para ver, igrejas e capelas, museus locais, quintas, casas senhoriais, miradouros e o famoso Zoo da Maia, um parque de variadíssimas espécies animais que faz as delícias de miúdos e graúdos. Leve a merenda e passe um dia inesquecível.

A poucos quilómetros encontra-se **Valongo**, localidade muito importante no tempo dos romanos que aqui estabeleceram minas de extração de ouro. *Vallis Longus*, assim se chamava essa zona que hoje constitui o Parque da Cidade de Valongo. As jazidas fossilíferas do Parque Paleozóico, classificado como Área de Paisagem Protegida Local e integrante da *Rede Natura 2000*, a Serra de Santa Justa e Pias, fértil em lousa ou ardósia e a envolvente do Rio Ferreira, responsável, no séc. XIX, pela viabilização do sistema de regadio dos campos de milho e do



Uma visita ao Zoo da Maia, ao Zoo de Lourosa e Parque Ornitológico, é obrigatório e pode encontrar variadíssimas espécies animais que fazem as delícias de miúdos e graúdos.



movimento de centenas de mós, indispensável à indústria da panificação e do biscoito, são locais recheados de história muito procurados no concelho.

O concelho, com longa tradição na fabricação de brinquedos, é também palco de importantes festas populares e eventos como o Magic Valongo, um festival internacional de ilusionismo e a Festa dos Bugios ou Bugiadas. Candidata a *Património Imaterial da Humanidade*, realiza-se em Sobrado, a 24 de junho, dia de São João. A luta entre Bugios (cristãos) e Mourisqueiros (infiéis) pela posse da imagem milagrosa de S. João Batista, replicando a incessante luta entre o bem e o mal, é o ponto alto destas festividades tão peculiares. Não deixe Valongo sem levar consigo os seculares biscoitos e o pão de regueifa.

Para sudoeste surge **Gondomar**, cidade famosa pela filigrana, laboriosa arte artesanal de trabalhar o ouro e a prata. Este concelho banhado pelo Douro numa extensão de mais de 30 km é igualmente fértil em peixe do rio, em especial a lampreia. Seguindo ao longo da sua margem, pode visitar no Lugar de Gramido, a Fundação Júlio Resende e alguns metros depois a Casa Branca de Gramido, também conhecida por



Em Santa Maria da Feira visite o altaneiro castelo e apenas em 10 minutos chega a São João da Madeira onde o empreendedorismo e as indústrias criativas são palavras-chave

Casa da Convenção, por aí ter sido assinada a “Convenção de Gramido” que, em 1847, pôs termo à Revolução de Maria da Fonte. Muita história tem o concelho de Gondomar para contar através do seu património edificado, religioso e civil, onde se destaca claramente a Fundição de Sinos de Rio Tinto. Em outubro, a Romaria de Nossa Senhora do Rosário, São Cosme e São Damião, com mais de 300 anos de existência, é um bom pretexto para visitar o concelho e para provar as primeiras nozes, uma riqueza natural das margens do Rio Douro, comercializadas ancestralmente nos mercados de Melres e S. Cosme. Também a Feira Nacional de Artesanato, no início da primavera, traz à luz do dia os melhores trabalhos de ourivesaria, talha, couro e latão e pintura em vitral, azulejos e porcelana. Em **Santa Maria da Feira**, terra de reis e guerreiros, faça uma viagem no tempo. Mesmo que a sua visita não coincida com a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, evento de referência nacional e internacional que, a par do *Imaginarius* – Festival Internacional de Teatro de Rua, em maio e do Perlím, Quinta dos Sonhos, na época natalícia, atrai milhares de forasteiros a este concelho, uma paragem no seu

altaneiro castelo, uma visita aos seus museus, ou uma ida ao Zoo de Lourosa e ao Parque Ornitológico, são obrigatórios. Mas prepare-se para regressar propositadamente, pois não resistirá ao apelo medieval. No final de julho, a cidade transforma-se para duas semanas de encantamento e recreação histórica, recebendo diariamente 50 mil visitantes, onde não faltam conteúdos e muitas áreas temáticas como o Castelo d'El Rey, a Magia da Floresta ou o Povoado e espetáculos como a “Tomada d'Elvas”, “D. Sancho II – O Último Luar”, a Festa na Praça, a “Amicitia e Unicórnio”. De igual forma, nunca pode deixar Santa Maria da Feira sem provar e levar a tradicional Fogaça, bolo símbolo da vila, mote da ancestral Festa das Fogaceiras, a 20 de janeiro. Volte para uma estadia mais prolongada à cidade e ao concelho. Conheça o Visionarium-Museu Interativo de Ciência, o Museu do Papel e o Museu do Convento de Loios. Nas Termas de S. Jorge, encontra o refúgio ideal para tratar corpo e espírito. Em apenas 10 minutos chega a um dos núcleos de inovação e desenvolvimento mais importantes da região norte. **São João da Madeira** assume-se como um concelho à frente do seu tempo.

Empreendedorismo, indústrias criativas, negócios de sucesso e exportação são palavras-chave na estratégia do município para incrementar a competitividade das empresas, ora assente na qualificação das atividades tradicionais, ora no acolhimento de setores emergentes. A visita ao *Oliva Creative Factory* é, pois, obrigatória. Esta Rota do Turismo Industrial leva-o a conhecer também o Centro Empresarial e Tecnológico, a Casa da Criatividade ou o Museu da Chapelaria. Depois das compras, aconselha-se para passear e descansar, uma paragem no Parque Urbano do Rio Ul, um espaço de lazer com muito verde, milhares de árvores e vários percursos para se fazer a pé ou de bicicleta. A Casa da Natureza, ali criada através do aproveitamento de uma antiga estação de águas, possui renovadas infraestruturas de apoio e um interessante centro de interpretação ambiental.

Oliveira de Azeméis, logo ali ao lado, é a terra do escritor Ferreira de Castro e um importante centro urbano e industrial bem conhecido pelo seu passado e história de ocupação humana pelo menos desde 2000 a. C., como testemunham os Castros de Ul e de Ossela. Concelho produtor de farinha e arroz, tem no pão de Ul a

sua melhor expressão. A arte de trabalhar o vidro é outro dos ex-libris do concelho. Uma visita ao Berço Vidreiro instalado no Parque de La Salette e à Rota dos Moinhos de Água ao longo dos rios Antuã e Ul, são atividades imperdíveis. Bem perto do Parque Temático Molinológico, um *museu vivo* das estruturas da confeção do pão e de moagem de cereais, festeja-se todos os anos, nos primeiros dias de fevereiro, a Festa de São Brás, dedicada ao patrono dos enfermos da garganta. É um excelente pretexto para conhecer a gastronomia do concelho. Além do famoso e delicioso pão de Ul, a vitela assada em forno de lenha, as papas de S. Miguel, o arroz de ossos da suã, o anho à moda de Fajões, a rojoada com arroz de feijão e o nacão de porco, sobressaem também à mesa os doces: formigos, rabanadas de Cesar, queijadinhos de cenoura, zamacóis e beijinhos de Azeméis... Irresistíveis.

Junto à Serra da Freita, na confluência dos rios Caima, Vignes e Muscoso surge **Vale de Cambra**, onde um núcleo de importantes indústrias de áreas tão diversas como a metalomecânica, a madeira ou os laticínios convivem na paisagem com atividades rurais tradicionais. Vale a pena conhecer a Praça Comendador Álvaro Pinho da

Parque
Temático
Molinológico,
um *museu
vivo* das
estruturas da
confeção do
pão e de
moagem de
cereais



Costa Leite, o Museu Municipal e o Centro Cultural de Macieira de Cambra. Na cidade, o Parque Dr. Eduardo Coelho ou Parque Urbano e o Miradouro das Sete Cidades são bons locais para contemplar todo o panorama envolvente e retemperar energias. Nos arredores, as margens dos cursos de água são excelentes para momentos de lazer bem passados. A Praia Fluvial de Burgães é o exemplo perfeito. Serras, rios e vale; aldeias seculares e achados arqueológicos são igualmente motivos de visita. Aventure-se por estas “montanhas mágicas” e explore as rotas da água e da pedra ou participe no Festival “Serranias” em novembro, dedicado a estes dois recursos naturais, festejando o imenso património natural e cultural que caracteriza este território

comum a vários concelhos, promovendo passeios a pé e com burros, laboratórios de interpretação geológica, arqueologia, descidas de *rafting*, canoagem, fotografia de natureza, apanha de cogumelos, magustos e um sem fim de percursos inesquecíveis por entre serras e vales aprazíveis.

Na confluência dos rios Douro e Vouga, situa-se **Arouca**, cuja história não pode dissociar-se da história do seu mosteiro. Foi à sua sombra e à sua volta que, durante muitos séculos, grande parte do povo arouquense viveu, trabalhou e rezou. O Mosteiro de Arouca, erigido no séc. X é um dos mais importantes mosteiros medievais de todo o Norte. No concelho visite também a Igreja de Urrô, com uma torre sineira de estilo românico, o Memorial de Santo António, em Santa Eulália, datado do séc. XII – considerado um dos mais significativos monumentos do género existentes no Norte de Portugal – não se sabendo exatamente qual o seu verdadeiro significado. Em Lourosa de Campos, encontre a impressionante Torre dos Mouros, quadrangular, de estilo gótico do séc. XII. Este concelho é também conhecido pelo Arouca Geopark, um parque que abrange toda a sua extensão



O Arouca Geopark, um parque com excecional património geológico de relevância internacional, destaca as Trilobites gigantes de Canelas e as Pedras Parideiras da Castanheira.

territorial, cobrindo um total de 41 geossítios, reconhecido pelo seu excecional património geológico de relevância internacional, com particular destaque para as Trilobites gigantes de Canelas, para as Pedras Parideiras da Castanheira e para os Icnofósseis do Vale do Paiva. Escolha uma rota e surpreenda-se. No final, delicie-se com a genuína e *certificadíssima* carne arouquesa e com a irresistível doçaria conventual e regional de Arouca.



Entre o Tâmega e o Douro, no coração da Rota do Românico do Vale do Sousa

Na fronteira com o Douro, **Castelo de Paiva** é terra de emoções fortes e adrenalina ao rubro graças aos rápidos do Rio Paiva – um dos rios que banham o concelho – e às características dos montes de Santo Adrião, em Real e S. Gens em Sardoura, ideais para a prática de montanhismo, passeios pedestres e BTT. Comece pelo centro histórico. Em torno da praça com um jardim viçoso, veja os edifícios seculares de elevado interesse arquitetónico e cultural, onde se destacam os Paços do Concelho, a Igreja Matriz, o Chafariz e o edifício da Cadeia, que alberga entre outras valências, o Centro de Interpretação da Cultura Local com uma interessante exposição representativa das artes, ofícios e tradições do concelho. A área de lazer S. Martinho, a praia fluvial do Choupal das Concas ou a ilha do Castelo ou “ilha dos amores”, localizada no meio do Rio Paiva na sua confluência com o Rio Douro, – onde foi descoberta uma ermida do séc. XVI – são perfeitos para a prática de desportos náuticos e de pesca desportiva. Do alto do Monte de S. Domingos, rodeado por profundos vales onde

correm os rios Arda e Douro, admire a paisagem pontilhada de casas senhoriais, igrejas e capelas e as belíssimas aldeias de xisto de Midões e Gondarém.

Na zona de transição entre o Rio Tâmega e o Rio Douro, destaca-se a cidade de **Amarante**, edificada junto ao rio com o qual cresceu e se desenvolveu. O encanto da antiga ponte, construída no séc. XVIII mesmo junto à Igreja e ao Convento de S. Gonçalo, o seu ex-libris, é um dos exemplos desta romântica localidade. O seu centro histórico de ruas estreitas está repleto de esplanadas, restaurantes, cafés e pastelarias que guardam o segredo de irresistíveis doces conventuais. Nas instalações do antigo convento, vale a pena visitar o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, pintor modernista nascido em Amarante no séc. XIX. As Igrejas de S. Pedro e S. Domingos, a Casa da Cerca e o Solar dos Magalhães, completam o conjunto. Do outro lado da margem, não deixe de conhecer o edifício solarengo da Casa da Calçada, do séc. XV. Fora da urbe, o destaque vai para os Paços do Concelho de Santa Cruz de Riba Tâmega, o Mosteiro de Travanca e para o românico das igrejas de Mancelos, Jazente, Freixo de Baixo, Gatão ou Gondar.



Fotografia: Ana Olichóvia



Amarante uma cidade romântica com a antiga ponte, construída no séc. XVIII mesmo junto à Igreja e ao Convento de S. Gonçalo.

Em Louredo, nos arredores, um amplo campo de golfe de 18 buracos faz as delícias dos aficionados.

Para sul de Amarante, em **Marco de Canaveses**, uma profusão de templos românicos esperam por si. Mas não só. Comece pela cidade onde, à entrada, pode apreciar a Igreja de Santa Maria da autoria do arquiteto Siza Vieira. Um marco arquitetónico pautado pela grandeza e volumetria do edifício – onde os traços modernos e os pormenores se fundem com a paisagem – e ainda o Museu Carmen Miranda dedicado à *estrela* da canção brasileira, nascida em Marco de Canaveses. Se primavera for, não deixe de se deliciar com um bom prato de lampreia acompanhado por Vinho Verde do concelho. Pegue no mapa e parta, então, à descoberta dos templos românicos nos arredores. As igrejas de Fandinhães, Tabuado, Santo Isidoro, São Nicolau, Soalhães, Sobretâmega, Vila Boa de Quires e Vila Boa do Bispo, a Ponte do Arco e o Memorial de Alpendorada são verdadeiros tesouros bem preservados. O barroco também está presente nas freguesias em redor, em particular nas igrejas do Mosteiro de Vila Boa do Bispo e do Mosteiro de Alpendorada, este último, um

A igrejas de Fandinhães, é um verdadeiro tesouro bem preservado.

ícone localizado junto ao rio num enquadramento paisagístico de cortar a respiração. As ruínas da cidade romana de Tongobriga são outro importante legado com mais de dois mil anos de história, localizadas junto à antiga via principal que, a partir do séc. I d.C., ligava as cidades de *Bracara Augusta* (Braga) a *Emerita Augusta* (Mérida).

Nas proximidades, a albufeira artificial do Carrapatelo, o cais e praia de Bitetos no Rio Douro e a albufeira do Torrão no Tâmega e o seu parque fluvial são excelentes espelhos de água para a prática de desportos náuticos e locais idílicos para descansar e descontrair.

A Rota do Românico engloba também belíssimos templos em redor de **Penafiel**. O Mosteiro beneditino de Paço de Sousa (onde se encontra o túmulo de Egas Moniz), a Igreja de S. Pedro de Abragão, a Igreja de S. Gens de Boelhe, a Igreja de S. Salvador de Cabeça Santa ou o Memorial da Ermida, são tesouros desse tempo. Mas não só de mosteiros vive este concelho. Aqui podem ser visitados testemunhos muito remotos da ocupação humana: antas, menires, gravuras rupestres e várias necrópoles, em particular, um dos maiores castros do Noroeste Peninsular – o Monte Mozinho, uma





Fotografia: António Coulinho

cidade proto-romana, que integra a Rota dos Castros e Verracos da Fronteira Hispano-Lusa. Saiba mais no seu Centro Interpretativo. Um centro histórico requalificado, um novo Museu Municipal adaptado pela dupla de arquitetos Fernando e Bernardo Távora no Palácio Pereira do Lago (Antigo Colégio do Carmo) e a Frente Ribeirinha de Entre-os-Rios renovada, são apostas do município a pensar nos inúmeros turistas que chegam de barco ou de carro a estas paragens. Penafiel possui ainda dois balneários termais, um na cidade (da época romana), as Termas de São Vicente e outro em Entre-os-Rios, as Termas da Torre. Usufria pressas.

A seguir, **Paredes**, fértil em artesanato e artes manuais, é um dos epicentros da Rota dos Móveis, graças a esta indústria "descoberta" pelos brasileiros nos finais do séc. XIX. As origens ancestrais do concelho estão bem patentes na região de Castromil e das Banjas onde importantes vestígios de minas de ouro do tempo dos romanos deram origem à criação de um Centro de Interpretação. Depois, obviamente, os incontornáveis monumentos do concelho que integram a Rota do Românico: o Mosteiro de São Pedro e a Ermida da Nossa Senhora do Vale, ambos em Cête e a Torre do Castelo de Aguiar de Sousa.

No Mosteiro beneditino de Paço de Sousa encontra-se o túmulo de Egas Moniz

A Igreja de Bitarães, datada do séc. XVIII, solares brasonados e casas antigas de bela arquitetura são igualmente dignos de visita por estas paragens.

A Casa de Cultura de Paredes instalada no Palacete da Granja reflete bem a atmosfera de artes e valores culturais que se vive e respira na cidade. O evento Art on Chairs, onde a cadeira, símbolo da principal indústria do concelho é o mote principal, tem lugar em Paredes durante os primeiros meses do ano, promovendo intercâmbios de exposições entre várias cidades e países. Em junho, durante duas semanas, o Encontr'artes – Encontro de Artistas do Vale do Sousa toma conta das praças e jardins promovendo performances teatrais, música ao ar livre e inúmeros espetáculos.

Miradouros, piscinas, praias fluviais e o "Salto do Sousa", um açude natural de 50 metros de altura, fazem as delícias de todos os que procuram nestas paisagens ribeirinhas, convívio, aventura e boa disposição.

Lousada, vila do Vale de Sousa, repleta de preciosidades arquitetónicas ímpares, a apenas 10 minutos de Paredes, merece a sua atenção. Visite, no centro, a Capela do Senhor dos Aflitos



rodeada de um jardim, a Capela da Nossa Senhora do Loreto, do séc. XVIII, o Pelourinho e na antiga estrada do Porto, atual Rua de Santo António, belas casas setecentistas, capelas, fontanários e memórias inscritas em padieiras. O Parque Urbano Dr. Mário Fonseca convida a uma pausa para tomar fôlego antes da próxima jornada. Para melhor conhecer o concelho, escolha um, dois ou mesmo os três percursos das *Rotas Gourmet*, um desafio à descoberta do património de Lousada e dos seus sabores. Guiado através da sua tentadora gastronomia, conhecerá, por exemplo, várias casas senhoriais, algumas ainda de traça medieval,

que enobrecem os centros da vida agrícola. Verdadeiras referências do passado são a Casa de Ronfe, a Casa de Alentém, a Casa da Bouça, a Casa do Porto ou a Casa de Juste, a Casa da Tapada, a Casa de Vila Verde e Casa de Vilar. Mas o maior orgulho do concelho de Lousada é o conjunto de monumentos medievais com que engrandece a Rota do Românico: a Ponte da Veiga, a Torre de Vilar, a Igreja do Salvador de Aveleda, a Ponte de Vilela, a Igreja de Santa Maria de Meneido e Ponte de Espindo. É ainda palco de romarias ancestrais e de eventos vários, entre eles as provas de desportos motorizados no famoso Circuito de Lousada. A cerca de 11 km, fica **Paços de Ferreira**. Conhecida pela *Capital do Móvel*, é obrigatório um passeio pelas ruas comerciais para apreciar o belo mobiliário que no concelho se faz ou visitar o museu que lhe é dedicado. A fazer jus a este trabalho reconhecido em todo o país e além-fronteiras, o Monumento ao Móvel da autoria do escultor Mestre José Rodrigues, figura na praça central desde a elevação de Paços de Ferreira a concelho em 1997. O Museu do Móvel nos antigos Paços de Concelho ajuda a explicar a importância desta indústria ao longo da história.



Fotografia Ricardo Carneiro

Depois vale a pena pôr-se a caminho até ao planalto para conhecer de perto a Citânia de Sanfins, a 6 km de Paços de Ferreira. Importante estação arqueológica da cultura castreja do Noroeste Peninsular, datada do ano II. a.C., com cerca de 18 hectares, desempenhou o papel de grande metrópole e centro cultural de toda a região. Guarde algum fôlego para conhecer o Mosteiro Românico de São Pedro de Ferreira, exemplar lindíssimo da rota do património do Vale de Sousa. E não se esqueça de provar o Capão de Freamunde. Iguaria perpetuada nos escritos de Gil Vicente, Eça de Queirós ou Camilo Castelo Branco, tem honras de Semana Gastronómica em dezembro e uma feira, no dia 13 do mesmo mês, a tradicional e concorridíssima, Feira dos Capões. Logo a seguir, encontra **Felgueiras**, um concelho ancestral orgulhoso do seu património românico como a Igreja de Airães, a Igreja Matriz de Unhão, a Igreja de Sousa, a Igreja de S. Mamede de Vila Verde e a Igreja do Mosteiro de Pombeiro. Cidade localizada na confluência de importantes vias romanas, mantém preservados os caminhos da via que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Aqua Flaviae* (Chaves) e as ruínas da Estação Arqueológica do Senhor dos Perdidos, situadas no monte

com o mesmo nome, em Penacova. Visite no centro, a Casa das Artes, uma bela reconversão do antigo Teatro Francisco Moreira, obra do início do séc. XX de um filho da terra regressado do Brasil e aprecie, nas imediações, várias casas e solares brasonados. O Paço de Pombeiro, construído no séc. XVI, com detalhes manuelinos e ameias, a barroca Casa de Valmelhorado, do início do séc. XVIII, são disso exemplo. Felgueiras, cercada por propriedades pertencentes à Rota dos Vinhos Verdes, é terra de boa comida também. Demore-se na visita à Real Fábrica do Pão de ló de Margaride, no concelho desde o séc. XIX ou vá, em março, ao *delicioso* Festival do Pão de ló nos claustros do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro. O evento *Sabores In*, no mesmo mês, é totalmente dedicado à gastronomia e aos vinhos do concelho. Mas nem só vinho e doces pode levar destas paragens. Saiba que o concelho é o maior produtor de kiwis do país. Bom calçado de uma florescente indústria reconhecida internacionalmente e bordados ou cavaquinhos tradicionais, são peças que sempre o farão recordar Felgueiras e desejar voltar.



O Minho, região fértil, com fronteiras naturais com Espanha, é na sua magnificência, primeiro verde, depois alegre e hospitaleiro. A beleza e amplitude das suas paisagens só encontram paralelo na monumentalidade do seu património imenso, nas tradições culturais e gastronómicas. Os santuários marianos construídos nos altos das colinas sobranceiras às

cidades; os espigueiros guardiões dos cereais das aldeias típicas de calçada romana e pontes medievais; os rios – Cávado, Minho, Lima, Paiva, Tâmega – prenhes de lampreias, sáveis e salmões, encantam os forasteiros em busca de natureza pura, aventura desmedida ou simplesmente descanso, boa comida e passeios tranquilos.

DESTINO MINHO



fotografia: Domingos Araujo

Por terras de reis, bispos, condes e de arte luso-brasileira

O título de "cidade-berço" da nacionalidade portuguesa vem dos tempos conturbados das batalhas e conquistas de território, quando em 1128, Afonso Henriques derrotou D. Teresa, sua mãe, tornando-se o primeiro Rei de Portugal. O Castelo de **Guimarães** é, pois, símbolo da fundação da nação, tal como a Igreja românica de S. Miguel, onde foi batizado. Neste conjunto monumental destaca-se ainda o Paço dos Duques de Bragança, erigido no séc. XV, com um espólio valiosíssimo exposto em grandes salões por todo o edifício. A cidade nortenha assumiu orgulhosamente outro título desde 2001, data em que o seu centro



fotografia: Domingos Araujo

histórico foi declarado *Património Mundial* pela UNESCO. A harmonia da cidade, as técnicas de construção tradicionais e as particularidades arquitetónicas de um centro histórico de origens medievais foram cruciais na avaliação da candidatura. Visitá-lo é passear por ruelas pitorescas, contemplar o alpendre gótico comemorativo da vitória da Batalha do Salado, em 1340 ou apreciar a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, sentado numa das esplanadas do Largo da Oliveira, local de todos os encontros em Guimarães. A partir desta praça a descoberta da cidade continua seguindo a pé



fotografia: Domingos Araujo

até ao edifício quinhentista dos Paços do Concelho, passando pela Praça de S. Tiago até à Rua de Santa Maria, com varandas repletas de vasos floridos e fachadas da Idade Média. Dali ao edifício barroco da Câmara Municipal no Largo Cónego José Maria Gomes, instalado no antigo Convento de Santa Clara, é um passo e quase à mesma distância fica o Largo Martins Sarmento, onde o barroco está também presente no antigo Convento e Igreja do Carmo. O Museu Martins Sarmento, na Rua Paio Galvão, integra os antigos claustros do Mosteiro de São Domingos. Visite também o Museu

de Alberto Sampaio, onde a peça de maior significado histórico é o *loudel* (veste militar do séc. XIV) do Rei D. João I. Descanse um pouco, antes de uma nova jornada, aproveitando para provar, numa das muitas pastelarias da cidade, as Tortas de Guimarães e o Toucinho do Céu ou para comprar artesanato: Cantarinhas dos Namorados e Bordados de Guimarães.

O Centro Cultural Vila Flor, o Monte da Penha com teleférico panorâmico sobre a cidade, a céltica Citânia de Briteiros, a Igreja de São Torcato e as Caldas das Taipas, termas de origem romana, são alguns exemplos de locais imperdíveis numa visita ao concelho. Minhotos de gema, os vimeanenses celebram com fervor as suas festas. Nicolinas, Gualterianas e Feira Afonsina são algumas das mais importantes. Em **Vizela**, a poucos quilómetros, a estância termal da época dos romanos, convida ao repouso e a terapias saudáveis com águas sulfúricas. As mesmas que certamente eram usadas pelos romanos nos vestígios de umas antigas termas, encontrados em 1787, no subsolo da Praça da República. Os romanos, homenageados pela estátua do escultor João Barata Feyo, na



praça central, legaram ainda a Vizela uma bela ponte na freguesia de S. João, eixo importante da passagem de exércitos ligando uma das mais movimentadas vias ibéricas do norte, entre Braga e Mérida. Se visitar Vizela em junho, ficará, decerto, encantado com a recriação histórica da época do Imperador César Augusto, mais precisamente do ano 82 d.C. na *civitas Oculis Calidarum* (*Caldas de Vizela*), onde este mandou edificar um complexo de banhos públicos em honra do Deus Bormanicus. No *Vizela Romana*, pode assistir às Olimpíadas, com lutas greco-romanas, lançamento de esferas, tiro com arco e ainda a jogos infantis de época, declamação de poemas e danças. Um Mercado Romano, música, malabarismo, contadores de histórias, pantomineiros e muita gastronomia não faltam por estes dias no centro de Vizela. Não deixe de provar o famoso Bolinhol, confeccionado desde finais do séc. XIX, a partir da receita do pão de ló tradicional. **Fafe**, terra de emoções e aventura com grande tradição nos desportos motorizados, vale a pena visitar o seu Museu do Automóvel, um dos museus do concelho, a par do Museu Hidroelétrico de Santa Rita e do Museu das Migrações e das Comunidades. Este perpetua a

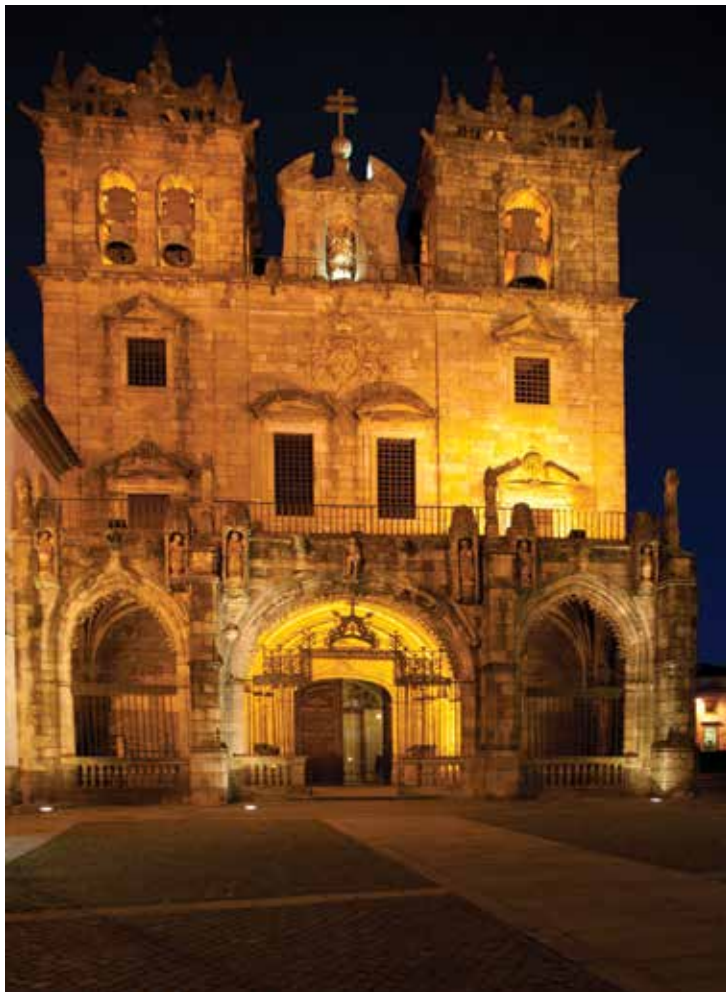


Para completar a história de Fafe, é obrigatória a visita à Igreja românica de Arões, *Monumento Nacional*.

influência histórica que a emigração do séc. XIX, em particular para o Brasil, deixou nos costumes e na paisagem, designadamente nos inúmeros solares e palacetes "brasileiros" que hoje albergam, por exemplo o Arquivo Municipal, a Casa do Santo Novo e o Teatro Cinema. Um passeio pelas suas ruas, avenidas e jardins é regressar ao passado, aos dias da burguesia dos anos dourados da influência brasileira. Para completar a história de Fafe, é obrigatória a visita à Igreja românica de Arões, *Monumento Nacional*.

No Alto de Morgair, onde o concelho atinge uma altitude próxima dos 900 metros e nasce o Rio Vizela, uma espetacular paisagem de montanha convida a caminhadas e percursos BTT. Na Barragem de Queimadela, a pesca, os banhos e piqueniques são frequentes durante o verão. Muito próximo deste local, em Aboim e Várzea Cova existe uma das maiores manchas de carvalho contínuo da Europa. Percorra-o, encha os pulmões de ar puro e não se arrependerá.

Braga é uma cidade de vincados contrastes entre o clássico e o contemporâneo. A sua importância histórica remonta ao tempo dos romanos que lhe deram o nome de *Bracara Augusta* e a diversidade de



Esculturas, tetos e túmulos quinhentistas enobrecem a Sé de Braga, bem como todo o acervo do Museu de Arte Sacra, situado mesmo ao lado, tesouro de uma das mais antigas e maiores dioceses e sede de bispado de Portugal.

estilos arquitetónicos do seu edificado é disso testemunho. *Mergulhe*, pois, na sua ancestralidade e procure nas ruas da primitiva cidadela, a Torre de Menagem do que foi o Castelo de Braga e logo a seguir visite a Catedral. Ali estão depositados os restos mortais de D. Teresa e D. Henrique, pais do primeiro rei de Portugal e do bispo Gonçalo Pereira. Esculturas, tetos e túmulos quinhentistas enobrecem esta Sé, bem como todo o acervo do Museu de Arte Sacra, situado mesmo ao lado, tesouro de uma das mais antigas e maiores dioceses e sede de bispado de Portugal.

Fotografia Domingos Araújo



O centro histórico bracarense é uma autêntica lição de história e arquitetura. Só do Renascimento pode ver-se a Igreja da Misericórdia, a Capela dos Coimbras e a Casa dos Coimbras com pórtico e janelas manuelinas e o Palácio dos Biscainhos, que alberga o Museu com o mesmo nome no meio de um frondoso jardim do séc. XVII. Descendo ou subindo a Avenida da Liberdade ou a partir da Praça da República seguem-se edifícios emblemáticos da história da cidade como o Teatro Circo, o Palacete do Raio, a Igreja de S. Marcos ou o antigo hospital. Esta praça é também o epicentro da *movida* estudantil que a procura

pelas esplanadas, cafés e bares, sobretudo noite dentro, não fosse Braga uma das cidades mais jovens do país com uma universidade dividida em vários pólos, prenes de saber, investigação e conhecimento. A animação da cidade não se resume à diversão noturna.

A Semana Santa é um dos eventos que mais visitantes mobiliza, atraídos, sobretudo, pelas procissões, em particular, a Procissão do *Ecce Homo*, solene e fúnebre pelo ruído das matracas dos *farricocos*, homens vestidos de preto, descalços e de cara tapada. Panorâmicas soberbas, escadórios e santuários barrocos não faltam no concelho de Braga. O Bom Jesus do Monte – acessível também por funicular – com suas capelas de via-sacra e o Sameiro a 566 metros no alto de uma escadaria adornada, são, a par da Capela do Frutuoso, do séc. VII e do Mosteiro Beneditino de Tibães, locais de visita obrigatórios. Não parta sem provar o Pudim Abade de Priscos. Aproveite a A7 e faça o desvio a **Vila Nova de Famalicão**.

Ali chegado, muito há para visitar e descobrir: a Igreja de Santa Eulália do Mosteiro de Arnoso, a Igreja do Mosteiro de Landim, a Igreja de S. Tiago de Antas, todas de traça românica. A Casa-Museu de Camilo Castelo Branco e o Centro de



Em Vila Nova de Famalicão pode descobrir a Casa-Museu de Camilo Castelo Branco e o Centro de Estudos Camilianos, um projeto do arquiteto Siza Vieira

Estudos Camilianos, em S. Miguel de Seide – sua terra-natal –, a belíssima Casa das Artes, palco de grandes espetáculos, a Fundação Cupertino de Miranda – Centro de Estudos do Surrealismo, o Museu de Bernardino Machado, o Museu da Indústria Têxtil e o Museu Ferroviário de Lousado. Se a sua visita acontecer no mês de junho, fique para assistir às rusgas populares, saltar às fogueiras e surpreender-se com as bonitas cascatas ao santo casamenteiro nas seculares Festas Antoninas. A Feira de Artesanato e Gastronomia, o Festival de Teatro Amador, na freguesia berço de Camilo e muitas outras festas e romarias do concelho, são momentos únicos para descobrir a arte e os sabores genuínos de Vila Nova de Famalicão. Para entrar em **Barcelos**, somente a 20 km de Famalicão, escolha o percurso pela ponte gótica medieval que liga a cidade a Barcelinhos e atravessa o Rio Cávado. A primeira imagem do burgo é de imediato gravada na memória, tal é a beleza do conjunto arquitetónico e da imponência do Paço dos Condes de Barcelos, construído na primeira metade do séc. XV, por ordem de D. Afonso, 8.^o Conde de Barcelos e 1.^o Duque de Bragança. O espaço em redor,

apesar de conter muitos vestígios em ruína, é um museu arqueológico ao ar livre. Junto à margem, um antigo moinho embeleza a visão harmoniosa do conjunto.

Dali consegue-se já antever a magnitude do Cruzeiro do Senhor do Galo, a lindíssima Igreja Matriz, dos finais do séc. XIV e o edifício dos Paços do Concelho.

O centro histórico de Barcelos é perfeito para passear. Vários jardins, largos, praças e uma rua direita pedonal esperam por si. Neste percurso, aprecie um pedaço da muralha e a antiga Torre de Menagem, várias casas brasonadas, com destaque para o Solar dos Pinheiros, o Centro de Artesanato e muitas lojas, pastelarias e esplanadas. Ao fundo, maravilhe-se com a Igreja octogonal do Senhor das Cruzes. Nos primeiros dias de maio, é imperioso entrar para admirar os tapetes de pétalas *desenhados* no chão por altura das celebrações da Festa das Cruzes, a romaria da célebre Lenda do Galo de Barcelos.

Outro lugar onde não pode deixar de ir é à feira. A animada e colorida feira de Barcelos, todas as quintas-feiras, é a maior da região e realiza-se num extenso terreno junto do jardim do Passeio dos Assentos, em frente ao antigo Hospital da Misericórdia.

Importante, é também, o Museu da Olaria, um tributo à artista Rosa Ramalho, cujo legado de bonecos em barro transformou Barcelos num dos maiores centros de artesanato em cerâmica de todo o país. *Maior* é também todo o concelho, pois Barcelos é o concelho com mais freguesias de Portugal. Os seus encantos são imensos. Descubra-os. Agende um dia ou uma tarde para fazer um piquenique no Monte da Franqueira, local panorâmico onde se realiza uma célebre romaria minhota ou para ver o Convento de São Salvador de Vilar de Frades em Areias de Vilar.

De Barcelos a **Esposende** demora-se 20 minutos. Localizada na foz do Cávado, esta cidade e todo o concelho têm múltiplos encantos. Desde logo as praias de bandeira azul – Esposende, Apúlia, Ofir entre outras – imperdíveis não só no verão, mas todo o ano, são locais de romagem para inúmeros aficionados dos desportos náuticos e dos amantes dos sabores do mar, aliás, nome de um dos eventos que, em março, mais visitantes atrai a Esposende. Todas inseridas no Parque Natural do Litoral Norte, são idílicas para passeios pedonais e de bicicleta nas suas envolventes. O *birdwatching* e a visita ao estuário



As praias de Esposende, inseridas no Parque Natural do Litoral Norte, são idílicas para passeios pedonais e de bicicleta nas suas envolventes.

do Cávado, são atividades que este Parque Natural oferece. Em agosto, a Romaria de S. Bartolomeu do Mar, atrai milhares a estas paragens, sobretudo pela procissão em plena praia. Uma vez em Esposende não deixe de passear pelas ruas desta cidade de mareantes e de comprar cestas ou esteiras de junco muito típicas no Minho ou de provar as Clarinhas de Fão. Nos arredores, miradouros de sustar a respiração, um campo de golfe de nove buracos e vários vestígios arqueológicos primitivos, como o Castro de São Lourenço, valem a visita.

Fotografia: Nuno Rego

Pela rota das cidades e vilas fortalezas

De **Viana do Castelo** partiram naus à descoberta das especiarias das Índias e do ouro do Brasil, pelo que esta cidade é uma perfeita pérola do Atlântico a avaliar pela concentração de motivos de visita no seu território: património, praia, paisagem, gastronomia e uma romaria com epíteto de *maior do país*.

Comece pelo centro histórico com belos exemplares do séc. XVI. Na Praça da República, “sala de visitas” da cidade, tudo gira em torno do chafariz central: o antigo edifício dos Paços do Concelho, a Igreja da Misericórdia e a Casa da Misericórdia, com pormenores deslumbrantes nas fachadas. Visite depois a Igreja Matriz, construída na Idade Média e aprecie, de uma das muitas esplanadas, as fachadas armoriadas com azulejos antigos que embelezam todo o conjunto desta praça tipicamente minhota. Não deixe de passar pela Avenida da Liberdade para ver os edifícios de traça contemporânea assinados pelos melhores arquitetos do país, a Biblioteca Municipal de Siza Vieira, os Edifícios Multifuncionais de Fernando Távora e o Centro Cultural de Eduardo Souto Moura.

O Museu das Artes Decorativas, instalado numa distinta mansão senhorial do séc. XVIII, possui uma das mais importantes e valiosas coleções de faiança portuguesa dos sécs. XVII a XIX, que inclui diversas peças da famosa Fábrica de Louça de Viana, entre outras coleções soberbas.

Na frente ribeirinha, já que Viana tem rio, mar e montanha, pode apreciar o Castelo de Santiago da Barra, atual edifício da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, a Ponte Eiffel e as instalações dos antigos Estaleiros de Viana do Castelo, que nos tempos áureos construíram grandes embarcações que correram mundo. O Navio Hospital Gil Eannes é um desses exemplares, com uma história notável que pode ser conhecida no seu interior, para se perceber como este barco hospital, durante várias décadas, deu apoio à frota bacalhoeira na Terra Nova e na Gronelândia, desde 1955.

No alto do Monte de Santa Luzia, protetor e guardião da cidade, situa-se o Santuário de Santa Luzia e a Citânia da Idade do Ferro com o mesmo nome.

As famosas e formosas praias de Afife, Norte, Amorosa ou de Castelo do Neiva avistam-se dali, sendo muito procuradas por veraneantes e apaixonados dos desportos náuticos.

No alto do Monte de S. Luzia, protetor e guardião da cidade, situa-se o Santuário de Santa Luzia e a Citânia da Idade do Ferro com o mesmo nome.





Em agosto a cidade transforma-se para celebrar a Romaria de Nossa Senhora da Agonia. Imperdível é a Procissão ao Mar com a imagem numa traineira e o povo devoto a assistir na praia ou os tapetes floridos pelas ruas da Ribeira, sem esquecer o Cortejo Etnográfico e a Festa do Traje, onde desfilam belas minhotas com os trajes de noiva, mordoma e lavradeira, ostentando pesados brinços, colares, fios e pulseiras em ouro brilhante. Antes de se embrenhar pela rota das cidades fronteiriças, siga um pouco para o interior para conhecer **Ponte de Lima**. É um ícone das vilas minhotas, pois orgulhosamente exhibe os seus

solares brasonados rodeados de extensas propriedades de vinhas em ramada. Muitos deles são hoje casas de turismo de habitação, não fosse esta vila o berço deste tipo de alojamento. Boa comida, sobretudo o famoso arroz de sarrabulho, doces soberbos e vinhos verdes, em particular os da casta Loureiro, completam uma estadia perfeita. No centro da vila, a ponte medieval edificada a partir de uma ancestral ponte romana, travessia de peregrinos para Santiago de Compostela, é o ponto de partida para conhecer as ruas de comércio tradicional, onde não faltam os bordados, os atoalhados e o ouro em filigrana à venda. Aprecie o chafariz central e visite a Capela gótica do Anjo da Guarda e as torres de S. Paulo e da Cadeia, últimos vestígios da muralha com nove torres mandada erguer no séc. XIV por D. Pedro I, atendendo à posição geoestratégica de Ponte de Lima. O Museu do Brinquedo Português é outro dos locais mais visitados. Se a sua visita coincidir com o mês de junho, não deixe de assistir à Vaca das Cordas ou de ir à Feira do Cavalo e em setembro é imperdoável faltar às Feiras Novas. De maio a outubro, deslumbre-se com o Festival Internacional dos Jardins. A Lagoa de Bertandos e

São Pedro de Arcos, classificada como paisagem protegida, fazendo parte da Reserva Ecológica Nacional e incluída na Rede Natura 2000, é uma ótima oportunidade para conhecer a fauna e a flora protegida e de desfrutar da natureza pródiga nesta reserva com cerca de 350 hectares que se estende por seis freguesias do concelho. Nos arredores, inserido no verde minhoto, um campo de golfe de nove buracos é alternativa para os aficionados. A poucos quilómetros avista-se **Caminha**, na margem do Rio Minho e mesmo em frente a Espanha. Esta pitoresca vila possui uma rua direita e um centro histórico repleto de preciosos edifícios arquitetónicos religiosos e civis em torno de um frondoso chafariz renascentista onde a população e os turistas se movimentam entre cafés, esplanadas, restaurantes e lojas. A gótica Igreja Matriz é de visita obrigatória, tal como a Igreja da Misericórdia do séc. XV com um portal renascentista ou a Casa das Pitas, em estilo manuelino. Do período medieval resta a Torre do Relógio e a muralha. As belas praias do concelho são sinónimo de descanso, boa comida, mas também de animação e desportos náuticos. Vilar de Mouros, pequena aldeia do concelho, é bem

conhecida de turistas e forasteiros de várias gerações. Palco de um dos mais antigos e mediáticos Festivais de Música de verão da Europa (a primeira edição aconteceu em 1971 com a participação de Elton John), é um local idílico onde ocorrem, em cada edição, milhares de pessoas. Siga para **Vila Nova de Cerveira**. O grande cervo, esculpido em metal pelo artista plástico Mestre José Rodrigues, filho da terra, "observa" a urbe do alto da montanha e a sua visão ao chegar a Cerveira é conseguida de todas as latitudes. Esta é a primeira amostra de inúmeros trabalhos artísticos em vários materiais e tamanhos que embelezam Vila Nova de Cerveira e que ajudaram a torná-la um dos grandes centros de artes da Europa, aonde rumam artistas e críticos mundiais, de dois em dois anos, por alturas da Bienal Internacional de Arte de Cerveira. A muralha que ainda contorna parte da praça central, os vestígios do antigo Castelo ou o Forte de Lovelhe são locais que contam a história heróica de Cerveira na defesa do inimigo árabe, normando e, séculos mais tarde, das Invasões Francesas. A feira semanal aos sábados e nos arredores do Mosteiro de S. Paio, fundado nos finais do séc. XIV ou a envolvente

do Rio Minho, zona muito procurada pelos amantes da natureza e das atividades desportivas, são a par do Aquamuseu, alguns dos atrativos óbvios de Vila Nova de Cerveira. Daí vá até **Paredes de Coura**, vila minhota com grande fama e notoriedade ao longo dos tempos. Imortalizada na obra "A Casa Grande de Romarigães" do escritor beirão Aquilino Ribeiro, que ali morou e casou, é, na última década, procurada por milhares de forasteiros pelo grande evento de música de verão Festival Paredes de Coura que muitos nomes de bandas célebres trouxe ao Minho e muitos outros ajudou a revelar pela presença neste festival, que todos os anos em agosto acontece na margem do Rio Taboão, um local idílico em anfiteatro natural. Na vila, além da visita ao Centro Cultural e ao Museu Regional, não deixe de provar os pratos e doces típicos minhotos: bolo do tacho, roscas, biscoitos de milho, rabanadas no vinho tinto e formigos. Nos arredores, visite a Igreja românica de S. Pedro de Rubiães na rota dos Caminhos de Santiago e a Paisagem Protegida do Corno de Bico. A poucos quilómetros da sede de concelho, é um santuário natural com uma área de mais de 2.000 hectares e abrange as cinco freguesias do



Fotografia: António Coutinho

concelho de Paredes de Coura. Ali, onde nasce o Rio Coura, subsistem os povoados fortificados, os monumentos fúnebres do Neolítico, o lobo-ibérico, os bosques de carvalhos, os espigueiros, os moinhos, os socalcos e os campos de geometria irregular, qual manta de retalhos em tamanho gigante. Conheça tudo ao pormenor no Centro de Educação e Interpretação Ambiental. Volte ao litoral para conhecer **Valença** e maravilhe-se com a imponência da sua Praça-Forte. Uma das mais importantes praças das lutas entre Portugal e Espanha, orgulhosamente ostenta um belo burgo muralhado em forma de polígono. Mais de 800 anos volvidos, Valença mantém memória dos primeiros muros construídos no início do séc. XIII e do castelo



medieval. E conserva 5 km de perímetro amuralhado, que convidam à descoberta de uma joia da arquitetura militar mundial que envolve o casario, igrejas, lojas tradicionais e permite desfrutar de belas panorâmicas para o Rio Minho. Esta bonita cidade é perfeita para fazer compras. Famosa pelas lojas de atalhados, linhos e bordados dentro da muralha, estas ruas são ainda palco de inúmeros eventos ao longo do ano como Fortaleza de Chocolate e Namorados, em fevereiro, Sabores da Aldeia, em abril, Valença com Maias, no mês de maio, Festival Internacional de Piano Tui-Valença, em julho ou Cidade Presépio, na época natalícia. Imperdíveis são também a antiga ponte metálica, a medieval via romana Braga-Tui, o percurso do Caminho de Santiago, os trilhos pedestres e os parques naturais nas proximidades. Na rota das cidades e vilas fortaleza surge, incontornável, **Monção**, cuja fortaleza, *Monumento Nacional* desde 1910, substituiu a extensa muralha do castelo medieval, construído no tempo de D. Dinis (1305 a 1308), do qual resta apenas um trecho junto ao passeio dos Néris. No interior do centro histórico, muito animado, com lojas, restaurantes e esplanadas e uma Igreja Matriz de



Fotografia Ricardo Carneiro

traça românica do séc. XIII, vale a pena ver também a escultura de João Cutileiro da lendária figura de Deu-la-Deu Martins, heroína local, debruçada sobre o Rio Minho protegendo o seu povo. O Arroz de Lampreia, no início da primavera, o Vinho Verde Alvarinho, com direito a Museu na Casa do Curro, são iguarias a não perder por estas paragens, bem como nas quintas e propriedades vinícolas dos arredores, como é exemplo, o Palácio da Brejoeira de estilo neoclássico. Não muito longe, o Mosteiro de Merufe, as Termas de Monção, junto ao Rio Minho e a vista para a margem galega são lugares a não esquecer. Em junho,

por alturas das celebrações do *Corpo de Deus*, não deixe de assistir à colorida e animada batalha da Festa da Coca.

Locais bucólicos junto do Rio Mouro, com árvores, passadiços e piscinas naturais de águas límpidas para passear à beira-rio, banhar-se tranquilamente e descansar são vários no concelho. Experimente as Zonas de Lazer do Senhor do Rio, do Poço Curto e de Tangil. Inesquecíveis.

Melgaço, uma bela vila aos pés da Serra da Peneda, absorve toda a atenção pelo verde do vale que a rodeia; pelas extensas propriedades de vinha, onde se produz o Vinho Verde de casta Alvarinho que se



Em Melgaço, produz-se o Vinho Verde de casta Alvarinho, aproveite e refresque-se.

bebe e promove, todos os anos, em maio, na Festa do Alvarinho e do Fumeiro. Conheça-o melhor no Solar do Alvarinho no centro da vila. Ali, aprecie o altaneiro castelo com Torre de Menagem e muralha em volta. Depois no centro, a Igreja Matriz, do séc. XII dedicada a Santa Maria da Porta, destaca-se pelo relevo da porta lateral norte que lembra a uns um lobo e a outros um leão. Visite também a Capela de Nossa Senhora da Orada em Vila, com belos pormenores zoomórficos, a Igreja de São Salvador de Paderne, a Igreja de Santa Maria Madalena em

Chaviães, o Convento cisterciense de Fiães e a Igreja de São João Batista de Lamas de Mouro. Esta rústica aldeia, já em plena zona da montanha, juntamente com Castro Laboreiro, onde se chega pela M202-3, mantém um caráter único de hábitos e costumes próprios, de onde se destacam a cultura local de transumância, única no país (onde persistem as aldeias brandas e as aldeias inverneiras), o linguajar e os hábitos de vestir locais. Existe também nestas serras da Peneda, do Soajo e do Gerês, que enformam o Parque Nacional da Peneda-Gerês – o único Parque Nacional português – uma raça autóctone de cão, “cruzado” com lobo, ótimo guarda e guia de gado bovino. Ainda no coração do Parque Nacional da Peneda Gerês – o mais antigo em Portugal, classificado em 1971 – importa conhecer os outros concelhos nas proximidades, que juntamente com Melgaço e Montalegre, no extremo do nordeste transmontano, preenchem os 72.000 hectares de área: Terras de Bouro, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. No percurso para **Ponte da Barca** é obrigatória a paragem na Barragem do Lindoso para admirar a bela albufeira do Rio Lima, o Castelo e os espigueiros de granito. Este é um

caminho *sui generis*, pois, além de ser o cruzamento de dois Caminhos de Santiago, a travessia do rio para a vila é precisamente a origem do seu nome, pois far-se-ia unicamente de barca antes do séc. XV, altura em que se construiu a ponte que ainda hoje perdura. Não só Ponte da Barca é verde e pitoresca, como todo o concelho soube manter a identidade minhota. Depois de apreciar iguarias tradicionais como a posta barrosã ou o sarrabulho, perca-se pelo património edificado da vila e das suas freguesias onde encontra várias casas brasonadas, a Igreja Matriz, o Pelourinho, o Mercado Pombalino e as Igrejas dos Mosteiros de Bravães, Crasto e Vila Nova de Muía a poucos quilómetros. Passando para a outra margem, a 4 km encontra-se **Arcos de Valdevez**. Percorra primeiro as suas ruas típicas e descubra verdadeiros tesouros do barroco como a Igreja da Lapa, a Igreja do Espírito Santo e a Igreja Matriz. Logo ao lado, não deixe de ver a Casa das Artes, um edifício oitocentista conhecido como Casa do Terreiro. Antes de sair para a montanha, passeie calmamente à beira-rio aproveitando a zona verde junto ao Rio Vez, aprecie o edifício medieval do Paço da Giela, refresque-se com um copo de Vinho

Percorra as suas ruas típicas de Arcos de Valdevez e descubra verdadeiros tesouros do barroco. Passeie à beira-rio e aproveite a zona verde.

Verde numa esplanada e compre Rebuçados dos Arcos. O regresso à serra compensa pelos encantos da paisagem e pelas genuínas aldeias, sobretudo a aldeia do Soajo onde, a cada passo, surge um espigueiro, local onde ainda hoje os seus habitantes guardam os cereais e a bonita aldeia de Ermelo onde se distingue de imediato a imponência do Mosteiro cisterciense do Ermelo, classificado *Monumento Nacional*. Um dos acessos ao Parque da Peneda Gerês é pelo concelho de **Vila Verde**. Esta vila possui bons motivos para uma visita demorada como é exemplo o património edificado, de vários estilos e



Fotografia Ricardo Carneiro

épocas, como a Igreja românica de Coucieiro, a Igreja de Aboim da Nóbrega do séc. XVI ou os Santuários marianos de Nossa Senhora do Alívio e de Nossa Senhora do Bom Despacho. Em Vila Verde visite ainda o Museu do Linho, não fosse este concelho minhoto conhecido pelos Lenços dos Namorados. Conheça a sua história e aproveite para comprar alguns. Para usar ou para oferecer. Visite ainda o Centro de Dinamização Artesanal integrado no projeto pioneiro "Namorar Portugal" que realiza todos os anos, entre outras ações, uma Gala e um Desfile de Moda com conceituados estilistas nacionais e novos talentos da área. Depois percorra demoradamente a Via Romana XIX ou o Caminho de Santiago que atravessam lugares de beleza ímpar no concelho de Vila Verde.

A apenas 10 km fica **Amares**, no meio de um bonito vale formado pelo Rio Cávado e pelo Rio Homem, seu afluente. É uma autêntica vila minhota, ligada aos concelhos vizinhos por pontes belíssimas em arcos de pedra e com várias casas apalaçadas em harmonia com o rústico rural. O património religioso, legado dos Monges Beneditinos e dos Monges de Cister são as joias do concelho. Em

Rendufe, o Mosteiro de Santo André do séc. XI e na freguesia de Bouro, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia do séc. XVIII e o Mosteiro de Santa Maria do Bouro, do séc. XII, que alberga hoje uma admirável Pousada, são sublimes. Muito próximo, em Caldelas, existe um balneário termal com o mesmo nome, cujas águas terapêuticas e a localização no verde do vale apelam a todos os sentidos. Pela N308 chegará à Barragem da Caniçada, que se avista, esplendorosa, de São Bento. Se o que o move são as caminhadas e a descoberta de antigos trilhos e rotas ancestrais, não deixe de percorrer um troço da "Geira". Esta via romana, com cerca de dois mil anos, ligava Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga). O percurso entre o Lugar de Via-Cova, na freguesia de Paredes Secas, até Santa Cruz, na freguesia de Seramil, é o mais recomendado. Se se entusiasmar pode continuar pelo concelho de Terras de Bouro.

Uma vez em **Terras do Bouro** e depois de uma pausa para provar a vitela do Gerês ou as papas de sarrabulho, siga para Rio Caldo, onde no alto o Santuário do S. Bento da Porta Aberta, templo de grandes romarias e devoção popular, o aguarda. A vista dali é



Parque Nacional da Peneda Gerês – o mais antigo em Portugal, classificado em 1971 e visita obrigatória

soberba sobre a albufeira da Caniçada perfeitamente inserida no verde da montanha. Mais à frente é obrigatório passar na Barragem de Vilarinho de Furnas e ver o seu museu. A meio do trajeto, as Termas do Gerês, mandadas construir por D. João V, são frequentadas todo o ano, não só pelas águas terapêuticas – muito conhecidas – como pela paisagem e pela proximidade do alto da serra. Continue até à fronteira com a Galiza e surpreenda-se quando chegar à Portela do Homem. Visite o Centro de Artesanato de Covide de Brufe, pare nos miradouros, suba às cascatas e sobretudo aprecie construções rurais, como a sequeira, o espigueiro, a eira, os moinhos de água, os relógios de sol e os pombais.

Nas paisagens serranas da Serra Amarela e do Gerês, em pleno Parque Nacional classificado pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera, subsistem a cabra inverniça, o veado, o javali e o garrano selvagem do Gerês, os fojos do lobo, as silhas, os fornos de carvão (furnas), os currais e as cabanas de pastores. Continuando para leste todos os caminhos vão dar à Serra da Cabreira onde nasce o Rio Ave. Mesmo aos seus pés **Vieira do Minho** é paragem obrigatória.



A natureza foi pródiga neste concelho pleno de paisagens de montanha, albufeiras, onde os desportos náuticos e ao ar livre fazem as delícias dos visitantes.

Além do burgo central onde pode ver o Centro Cultural Casas das Lamas, pode comprar bordados, linhos e passear na feira se segunda-feira for. A natureza foi pródiga neste concelho pleno de paisagens de montanha, albufeiras (Caniçada e Ermal) onde os desportos náuticos e ao ar livre fazem as delícias dos visitantes. Aventure-se e siga os trilhos a pé ou de BTT ou experimente um desporto único no país aqui praticado. O teleski é uma estrutura invulgar que permite a tração de "esquiadores" ao longo das águas da albufeira. Esta oferece a possibilidade de praticar, todo o ano, ski aquático, wakeboard, mono-ski e

kneeboard. Se preferir passeie calmamente num barco de recreio ou embrenhe-se serra dentro pelas aldeias de Louredo, Agra, Campos, Lamalonga ou Espindo à descoberta de modos de vida ancestrais, lagares de azeite, fornos comunitários e oficina artesanais de cobre. A seguir, **Póvoa de Lanhoso** e o seu altaneiro castelo merecem uma visita. O seu núcleo museológico no Monte do Pilar, explica, passo a passo, a sua história e importância ancestral. O concelho, com belos exemplares de arquitetura religiosa, civil e militar, destaca do período medieval o Mosteiro românico de Fontarcada, as igrejas românicas de Verim e de

Lanhoso, a Torre dos Machados e a Ponte de Mem Gutierres, *Monumento Nacional*. Do séc. XVIII, o Santuário de Nossa Senhora de Porto d' Ave, em Taíde, é um importante local de peregrinação e festa nos últimos dias de agosto e primeiros de setembro, conhecida por Romaria dos Bifes e dos Melões. Póvoa de Lanhoso é igualmente famosa por ter surgido no seu seio, em 1846, a Revolta de Maria da Fonte contra o Governo dos Cabrais, a qual rapidamente alastrou a todo o país. Não deixe de visitar a Rota do Ouro, dedicada ao trabalho centenário de conceber *contas* de ouro ou peças de ourivesaria rebuscadas de

ínfimos pormenores lavrados à mão. Não parta sem levar uma dessas peças de ouro em filigrana, ex-libris do concelho. Se calor estiver, disfrute das belas praias fluviais; faça um ou mais percursos pedestres identificados e, se procura aventura e emoção, o Diver Lanhoso tem programas e atividades para miúdos e graúdos. Instale-se e usufrua sem limites.

Terras de Basto, entre o Minho, Trás-os-Montes e o Douro

Viajando para o interior, depressa se aperceberá da metamorfose da paisagem. Está em Terras de Basto,



fotografia: Isabela Carvalho


uma região peculiar com tanto de Minho como de Trás-os-Montes. De facto, o Rio Tâmega marca de forma indelével estas terras de transição, moldando-lhe a paisagem, influenciando as atividades rurais tradicionais e dotando-as de um bem precioso, a água, um elemento sempre presente em Basto. Ao chegar a **Cabeceiras de Basto**, o grandioso Convento de S. Miguel de Refojos impressiona pela sua imponência, demonstrando a importância destas terras férteis e tranquilas para os Monges Beneditinos na Idade Média. Não deixe de ver também a sua Igreja barroca e a sacristia, construídas à

posteriori. Passeando pelo centro, veja também o "Basto", estátua de um guerreiro lusitano, presumivelmente datada do ano I a. C., anterior à presença romana. No concelho, conheça recantos encantadores no vale e na Serra da Cabreira. Encontre as pontes medievais de Cavez e Painzela, os pelourinhos de Abadim e Refojos, o fojo do lobo da Uz, os moinhos e espigueiros, as capelas e casas senhoriais de inspiração minhota. Localizada aos pés da Serra do Alvão, **Mondim de Basto** marca definitivamente a transição para terras transmontanas. Na vila vale a pena percorrer a pé as ruelas do burgo antigo, para ver o contraste



Aventure-se serra adentro à descoberta das impressionantes quedas de água de mais de 300 metros das Fisgas de Ermelo do Parque Natural do Alvão.

entre o granito rustico e a fidalguia das casas dos brasileiros de torna-viagem, conhecer o património religioso e os jardins de camélias. Rapidamente perceberá que em Mondim todos os caminhos vão dar ao Monte da Farinha a cerca de mil metros de altura, onde se situa o Santuário de Nossa Senhora da Graça, bem conhecida pela dificuldade desta etapa de montanha da Volta a Portugal em Bicicleta. Por estrada, seguindo a M312 ou pelo ancestral caminho de peregrinos ainda hoje muito utilizado em dias de romaria, aproveite para, do alto, reconhecer na paisagem a zona ribeirinha de influência minhota onde predomina o verde, a vinha de "enforcado", os campos de milho e os espigueiros. Vislumbre depois os encantos do Alvão, do Marão e das aldeias de montanha e aventure-se serra adentro à descoberta das impressionantes quedas de água de mais de 300 metros das Fisgas de Ermelo do Parque Natural do Alvão.



O rio Douro, visto do alto de um miradouro ou do píncaro de um monte, desperta sensações e provoca emoções que, ao longo dos tempos, poetas, escritores e artistas tentaram, em vão, imortalizar em palavras ou traços de pincel colorido. Toda a região é um convite à descoberta. De carro, seguindo o fluxo de água ou atravessando vilas e aldeias; de comboio serpenteando junto à margem; a bordo de um cruzeiro, respirando odores

fluviais ou sobrevoando-o de helicóptero, apreciando os contornos mágicos da paisagem. Percorrer o Douro é descobrir aldeias, vilas e cidades. É conhecer o seu artesanato rústico, saborear a sua genuína gastronomia, inflamar o espírito com o folclore das seculares romarias e retemperar energias em milagrosas termas ou mimar o corpo e a alma em repousantes spas de sublimes hotéis e pousadas.

DESTINO DOURO



Douro, excesso da natureza

O Parque Natural do Alvão criado em 1983 compreende 7220 hectares dos concelhos de Vila Real e de Mondim de Basto. A serra com o mesmo nome tem por medula espinal o Rio Ôlo e é delimitada nos dois lados pelos rios Corgo e Tâmega com ligação ao Marão pelo sul. O encanto deste território, além da flora e da fauna – diversa e abundante – é o conjunto de formações graníticas do Arnal e dos Cabeços das Muas, ancestrais sepulturas megalíticas. As aldeias com casas de telhados de colmo, os campos de cultivo em anfiteatro, as ribeiras de Arnal, Fervença, Dornelas e Vale Longo e os caminhos primitivos onde agora

se caminha, escala ou pratica BTT, são, a par das atividades tradicionais, como a malha, a ceifa ou a pastorícia, um património inolvidável a explorar.

Vila Real é hoje uma cidade cujo crescimento se estendeu nos últimos anos até às franjas do Marão e do Alvão, muito graças à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e aos vários acessos rodoviários que ligaram a cidade por autoestradas e itinerários principais e complementares ao Nordeste Transmontano, Porto, Minho, Centro de Portugal e fronteiras com Espanha. Cidade com forte tradição de desporto automóvel, possui encantos a



fotografias Rui Neto

conhecer e a desfrutar demoradamente. No centro, nas ruas pedonais em redor da Avenida Carvalho Araújo, concentram-se grande parte do património civil e religioso – a Sé, o manuelino Palácio dos Marquêses, a Capela Nova, de Nicolau Nasoni – e também restaurantes, esplanadas e pastelarias tradicionais onde todos se deliciam com covilhetes, cristas e cavacórios. Na Feira dos Pucarinhos, pelo São Pedro ou diariamente à beira da estrada pode encontrar todo o tipo de louça em barro negro, oriunda da aldeia de Bisalhães. A poucos quilómetros, não deixe de dedicar uma manhã ou uma tarde a uma das maiores joias



do barroco português, o Palácio de Mateus, também de Nasoni, envolto em jardins laboriosamente desenhados. O solar do séc. XVIII, com uma frondosa escadaria mantém os belos tetos em madeira trabalhada, as obras de arte e o mobiliário de época. A pouco minutos, em Vale de Nogueiras, as fragas e cavidades rupestres do Santuário de Panóias, supostamente usadas em sacrifícios às divindades romanas, são classificadas *Monumento Nacional*.

A partir daqui a paisagem assume gradualmente os contornos e as cores do Douro Vinhateiro. De Vila Real aproveite para conhecer

primeiro **Sabrosa**. Seguindo pela variante chega-se em poucos minutos. Vila que se orgulha ser o berço de um dos maiores navegadores portugueses, Fernão de Magalhães, descobridor do estreito entre o Atlântico e o Pacífico. No centro conheça a Casa dos Pereiras, onde este terá nascido e a Casa do Navegador, que se supõe ter sido pertença do próprio Fernão de Magalhães. A Igreja Matriz do séc. XVIII e o Solar dos Barros Lobos (atual edifício da Câmara Municipal) são dignos de visita.

A paisagem inspiradora de todo este concelho encantou o poeta Miguel Torga, natural de S. Martinho da Anta, aldeia onde pode visitar a sua Casa-Museu. Os belos miradouros da Azinheira e de São Domingos; Provesende, aldeia vinhateira de praça nobre e solares brasonados com pergaminhos que mudaram o curso da história do Douro; as quintas tradicionais, as adegas de arquitetura contemporânea e a grande Lagarada Tradicional que se realiza todos os anos em tempo de vindimas, são motivos óbvios para uma visita demorada a este concelho duriense.

Se preferir embrenhar-se na paisagem e chegar à margem ribeirinha por estradas nacionais,

siga pela EN2 e pare em **Santa Marta de Penaguião**. Envolta em vinhedos, campos de cultivo e protegida pelos contrafortes do Marão, esta vila surpreende pelo património religioso e civil. No centro, é possível sentir ainda uma atmosfera burguesa onde os solares brasonados de famílias abastadas ligadas ao negócio do Vinho do Porto, nos sécs. XVII e XVIII, partilham território com a Igreja Paroquial e o Pelourinho, este último símbolo do primeiro foral doado por D. Sancho I em 1202 a estas terras férteis e produtivas, pertencentes ao filho de D. Egas Moniz no reinado do primeiro rei de Portugal. No concelho, além dos miradouros e das quintas de produção vitivinícola, os marcos pombalinos ou marcos de feitoria – colocados por toda a região, em 1757, por ordem do Marquês de Pombal, para demarcar o território de produção de Vinho do Porto – a praia fluvial de Fornelos, os moinhos e o Forno Cerâmico Romano com dois mil anos, são motivos óbvios para visitar Santa Marta de Penaguião. Plena de contrastes e assimetrias, a região duriense, com cerca 250 mil hectares, tem no rio o seu fio condutor desde tempos anteriores à memória da nação. O Vale do Douro, compreendido entre

A paisagem inspiradora de todo este concelho de Sabrosa, encantou o poeta Miguel Torga, natural de S. Martinho da Anta, aldeia onde pode visitar a sua Casa-Museu.

Barqueiros em Mesão Frio e a fronteira com Espanha, é fruto dos prodígios da natureza, mas também do esforço e da energia despendida pelo homem na sua transformação. O Vinho sempre foi e é o estímulo e a força de toda a dinâmica que comanda e impulsiona as gentes da região. A vinha que gera as castas do célebre Vinho do Porto é a causa e a razão maior de todo o seu árduo trabalho. Séculos de labuta, fadiga e suor humano, desventraram a terra, removeram o xisto maciço, moldaram os muros e patamares de socolcos para arrimar as videiras encosta acima, erguendo uma obra colossal que Marquês de Pombal recompensaria, no séc.

XVIII, com o título de primeira Região Demarcada e regulamentada do mundo e a UNESCO classificaria em 2001 como *paisagem viva e evolutiva*, Património Mundial. De facto, desde o séc. XIII, que o vinho seguia rumo ao Porto – daí a origem do seu nome – em barcos rabelos que sulcavam as águas, carregados de pipas, para depois de exportados, fazerem as delícias dos ingleses que o descobriram e animarem nobres e reis das cortes ibéricas. Produto de um clima ímpar, de verões escaldantes e invernos rigorosos e de um solo xistoso que conserva e refrata o calor, os vinhos do Douro, de mesa e o Vinho do Porto, são resultado das mãos dos homens. No vinhedo investiu corpo e alma, numa luta teimosa contra as inclemências da natureza, numa paixão à terra, pois os desníveis do terreno nunca deixaram que a tecnologia e as máquinas ultrapassassem os costumes e rituais artesanais que o vinho comporta em si. Em setembro e outubro, as vindimas são o mais importante e animado acontecimento de todo o vale. Nas quintas, nas cidades, aldeias e vilas, o cheiro inebriante a *mosto* paira no ar. Do corte ao lagar, o trabalho, mas também a festa, estão estampados nos rostos

das gentes do Douro. As lagaradas, acompanhadas de concertina e cantares, imprimem o ritmo aos pés que teimam em continuar a pisar manualmente as uvas doces. Para conhecer este grandioso vale, pode optar por fazê-lo, por exemplo, de barco, a bordo de um cruzeiro. Há programas para todos os gostos: um dia, um fim de semana ou uma semana (em barco-hotel). A partir do Porto. Com início da Régua. Até ao Pinhão, ao Pocinho ou a Barca de Alva, no limiar do território fronteiriço. Combinados com o comboio ou com transferes de autocarro para conhecer as localidades nas margens ou mesmo encosta acima para chegar até às quintas. **Peso da Régua** é, na história do Douro Vinhateiro, uma das mais importantes cidades ribeirinhas, mantendo ainda hoje muito do esplendor da época dourada do negócio do Vinho do Porto. Marquês de Pombal criou ali a célebre Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro em 1756 e conseqüentemente a Região Demarcada do Douro, a primeira região vitivinícola demarcada e regulamentada do mundo. O edifício é hoje o Museu do Douro e visitá-lo é obrigatório. O tráfego fluvial e a circulação ferroviária, iniciada anos depois, entre a Régua





Em Peso da Régua o Museu do Douro é paragem obrigatória.

e os armazéns de Vila Nova de Gaia fixaram ali nobres e senhores, aventureiros e ingleses empolgados com a epopeia vinhateira, desenvolvendo-a desmedidamente. Passeie pelas ruas e avenidas da Régua que *contam* histórias de glórias e desgraças e reviva a nostalgia do antigo corrupio do carregamento das pipas para os barcos rabelos. Lado a lado, há armazéns de várias épocas, cooperativas e firmas inglesas, depósitos de comerciantes portuenses, o edifício da Casa do Douro e o do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Hoje o corrupio é outro. Os turistas chegam à Régua por estrada, em

barcos de cruzeiro, de comboio a vapor ou até de helicóptero turístico. Compram os rebuçados típicos, visitam o património, admiram a paisagem, provam um cálice de Vinho do Porto ou de vinho do Douro e recuperam energias em frente a um prato de cabrito assado. Siga-lhe o exemplo. Depois aventure-se pela estrada de Poiares até ao alto do Miradouro de S. Leonardo de Galafura onde o panorama é indescritível e nos recorda o grande escritor Miguel Torga que tantas horas ali passou alimentando a sua inspiração. Pelo caminho, veja a Estação Arqueológica do Alto da Fonte do Milho (sécs I a IV d.C.) em Canelas do Douro, Poiares e a Necrópole medieval Fonte dos Mouros em Galafura.

A apenas 13 km fica **Mesão Frio** seguindo pela N108, passando junto ao Parque das Caldas do Moledo – mandado construir por D. Antónia Ferreira, figura histórica da região – outrora muito frequentado pelas águas medicinais das suas termas e ainda hoje procurado pela tranquilidade e o ar puro à beira-rio. Neste concelho, Barqueiros é uma pequena freguesia onde um marco pombalino assinalou historicamente o limite da Região Demarcada do Douro.

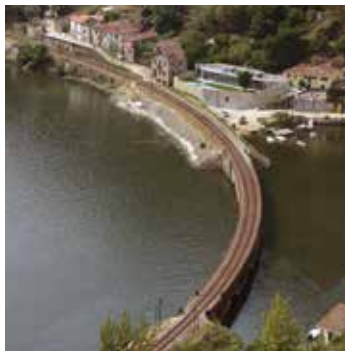


Pela sua localização geográfica estratégica, Mesão Frio teve durante séculos grande importância militar e comercial, chegando a ter o privilégio de a população dispor de uma barca gratuita para atravessar o rio concedida por vários reis de Portugal. Pela encosta abaixo ou no centro da vila, muitos são os solares setecentistas construídos nos anos venturosos do comércio do precioso néctar que vale a pena ver. A Igreja de São Nicolau, o Convento Franciscano do Varatojo do séc. XVIII, hoje Câmara Municipal, a Igreja Matriz de Barqueiros de estilo neoclássico, a Igreja de Santa Maria de Oliveira



do séc. XVII, são parte do vasto património deste concelho que é indubitavelmente uma verdadeira lição de história. A poucos quilómetros de distância, **Baião** orgulha-se de ser um dos concelhos com mais qualidade ambiental do norte. Possui no seu território recursos naturais de rara beleza como a Serra da Aboboreira, a Serra do Marão, a Serra do Castelo de Matos e os rios Douro, Teixeira e Ovil. Vale ainda uma vista demorada o Centro Interpretativo do Vinho e da Vinha no Mosteiro de Santo André de Ancede, fundado no séc. XII, mosteiro que desde a época medieval produzia vinho no seu couto que era canalizado para a

cidade do Porto, integrando os circuitos comerciais do Rio Douro, hoje integra a Rota do Românico. Também a Casa da Juventude e Desporto de Baião ou Casa de Chavães que incorpora um Núcleo Etnográfico do Museu Municipal, a Casa do Lavrador e Museu Rural e Etnográfico, em Santa Cruz do Douro onde é possível, sob marcação, degustar algumas das ementas preferidas do escritor Eça de Queiroz no séc. XIX e a sua Fundação em Tormes. Não parta sem provar os enchidos ou comprar uma Bengala em Gestaçô. Pode ainda conhecer o seu fabrico na Casa das Bengalas. Dali para **Cinfães**, é preciso atravessar para a margem esquerda pela Ponte de Mosteirô, obra de Edgar Cardoso. Todo o concelho reflete o contraste entre a paisagem exuberante junto ao Douro e a natureza extasiante das encostas da Serra do Montemuro. Uma vez nesta pitoresca vila, saiba que o fundador da nacionalidade, D. Afonso Henriques, foi aqui educado na infância pelo seu aio Egas Moniz, no séc. X. Natural destas paragens, mais especificamente de Tendais, é o explorador Serpa Pinto, um dos responsáveis pela expedição científica da travessia de África desde o Atlântico até ao Pacífico, cujo busto figura no Jardim do



fotografia Paulo Silva



fotografia Ricardo Carneiro

Os percursos pela Rota do Românico, em Cinfães, destaca-se a Igreja de Santa Maria de Tarouquela

centro de Cinfães, não muito distante da Igreja de Cinfães, uma reconstrução do séc. XVIII, com sarcófagos medievais. No concelho, os percursos pela Rota do Românico destacam a Igreja de Nossa Senhora da Natividade, matriz de Escamarão, a Igreja de Santa Maria de Tarouquela e a Igreja Matriz de S. Cristóvão da Nogueira. Nestas deambulações não deixe de conhecer as aldeias típicas da Serra do Montemuro, como Boassas ou Gralheira, com casario típico conservando algumas os tetos de colmo e lousa. Outra pérola do românico é **Resende**. Chega-se rápido pela Nacional 222, uma das mais importantes estradas do norte de Portugal que serve também toda a margem sul da Região Demarcada do Douro, considerada em 2015 pela Avis "a Melhor Estrada do Mundo para Conduzir". A visita pelo centro, antes de sair para conhecer o património religioso medieval é tão importante quanto provar as famosas cavacas de Resende, fatias de bolo fofo com cobertura de açúcar, numa das muitas pastelarias, cafés e restaurantes da vila. Todas classificadas Monumento Nacional e datadas do séc. XII, a Igreja de São Martinho de Mouros, a Igreja

de Santa Maria de Barrô e a Igreja de Santa Maria de Cárquere – esta última associada à lenda da cura milagrosa do fundador da pátria, D. Afonso Henriques – são juntamente com as estações arqueológicas, as paisagens de cerejeiras em flor nas margens do Douro, a beleza dos palacetes brasonados e o artesanato de barro preto de Fazamões, atrativos únicos por estas paragens. No leito do rio, em Caldas de Aregos, uma renovada instância termal convida ao repouso e a terapias naturais. **Lamego**, "epicentro" da margem sul do Douro, fica a apenas 30 km. Cidade nobre, de pergaminhos antiquíssimos, repletos de histórias e lendas seculares, associadas ao seu imponente Castelo, igrejas e capelas. Comece a visita pelo centro histórico, onde pode visitar a Catedral, com torre medieval, um pórtico tríptico do séc. XVI na fachada, frescos de Nicolau Nasoni nos tetos e sumptuosos claustros. Lamego é uma das mais antigas sedes de bispado do país, assumindo na história um lugar privilegiado pela sua antiguidade, património artístico e beleza natural. O museu, ao atravessar da rua, possui impressionante espólio de escultura, pintura, heráldica, porcelanas, mobiliário e o espólio do extinto Convento das Chagas.

Dezoito peças da vastíssima coleção foram, em 2006, classificadas "Tesouro Nacional": o antigo retábulo da Sé, da autoria de Vasco Fernandes, as tapeçarias flamengas, os painéis de azulejos do séc. XVII e uma real arca tumular do séc. XIV. Passeie a pé pela renovada avenida central, observando a arquitetura e os brasões dos edifícios que a acompanham, como o Teatro Ribeiro Conceição, outrora chamado de *Scala de Milão* português. Prove as famosas bôlas de Lamego, com recheios vários, de enchidos, bacalhau, sardinha ou vinha d' alho. No cimo desta, prepare-se para subir os 618 degraus da escadaria de Nossa Senhora dos Remédios ou, se preferir, para conduzir até ao largo do Santuário pela estrada que circunda o frondoso parque que envolve o conjunto. Este símbolo da arquitetura barroca de Portugal, que se crê tenha a assinatura de Nasoni, foi iniciado em 1750 e só concluído em 1905. Percorra algumas ruas típicas como a Rua da Olaria, um misto entre o antigo e o contemporâneo. Entre na Igreja românica de Santa Maria Maior de Almacave, onde reza a lenda se realizaram as primeiras *cortes* de Portugal e depois suba ao Castelo e aproveite a possibilidade recente de



O Santuário da Nossa Senhora dos Remédios com uma escadaria de 618 degraus é símbolo da arquitetura barroca de Portugal, que se crê tenha a assinatura de Nasoni, foi iniciado em 1750 e só concluído em 1905.

visitar também a cisterna medieval, reaberta e recuperada depois de muitas décadas encerrada. Nas proximidades, não deixe de ver a capela-reliquia de S. Pedro de Balsemão, visigótica do séc. VII com alterações posteriores; de fazer uma visita às caves de espumante mais antiga de Portugal e de conhecer o Parque Biológico da Serra das Meadas. No fim do verão, a Romaria à padroeira transforma a cidade numa urbe colorida, cheia de motivos para ficar vários dias. Os mais importantes são os desfiles da Marcha Luminosa e da Batalha das Flores e, no dia 8 de setembro, a Procissão do Triunfo, com andores puxados por juntas de

bois, exceção única no mundo, autorizada expressamente pela Santa Sé. Também o Carnaval é uma altura excelente para visitar o concelho, uma vez que a apenas meia dúzia de quilómetros, em Lazarim, se realiza um dos mais ancestrais entrudos portugueses, famoso pelas pesadas máscaras de madeira feitas à mão, pela "Leitura dos Testamentos" e o caldo de milho.

Do xisto ao granito da Beira Douro

A partir daqui o contraste entre a serra e o rio acentua-se. O xisto dos socalcos perde terreno dando lugar ao granito das terras da Beira Douro. A poucos quilómetros, no sopé das férteis encostas da Serra da Nave, entre os rios Távora e Varosa, surge o Vale do Varosa, escolhido pelos Monges de Cister para aí construírem alguns dos mais belos exemplares da arte cisterciense. Mosteiros, conventos, pontes medievais são hoje testemunhos vivos do espírito dinâmico dos monges que moldaram a região, trabalhando a terra, cultivando a vinha, inculcando normas e tradições. Este é o berço da Rota das Vinhas de Cister, cuja natureza e história se funde com a



Região Demarcada Távora-Varosa que integra os concelhos e ou freguesias de Moimenta da Beira, Penedono, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Armamar, Lamego e Tarouca. Vinhos sublimes são produzidos nestes planaltos e encostas. Vinhos de mesa brancos suaves, frutados, aromáticos, de cor citrina e também tintos acídulos, de cor rubi a cheirar a flores e a frutos. Da Região Demarcada do Távora-Varosa, notabiliza-se o espumante, vinho elegante e requintado de ir à mesa em *flutes* nos dias de festa e celebração.

Nestas romagens por terras de monges e néctares borbulhantes chega-se a **Tarouca**. Aos pés da Serra de Santa Helena – um deslumbrante promontório sobre o Vale do Varosa – a cidade que pertenceu aos domínios do Infante D. Henrique ostenta no centro a Igreja românica de S. Pedro, um excelente ponto de partida para a descoberta dos mosteiros, conventos e abadias cistercienses, a sua maior herança patrimonial. Pela N226, encontra-se primeiro o cruzamento para Ucanha e Salzedas. Na primeira, desça por ruas empedradas até junto ao rio e deslumbre-se com o único exemplar de torre fortificada da Europa, a torre medieval que servia

de "portagem" à Ponte de Ucanha (só abolida em 1507) para quem queria atravessar para terras do couro de Lamego, importante via romana que ligava Lamego a Trancoso. Voltando à estrada principal siga para Salzedas, um antigo couro de D. Teresa Afonso, mãe de D. Afonso Henriques onde figura o imponente Mosteiro e Igreja de Santa Maria Maior de Salzedas, do séc. XII. Nesta localidade veja também a antiga judiaria. De regresso, repare nos terrenos de vinha em volta, local da primitiva abadia cisterciense onde hoje se produzem espumantes que repousam em galerias escavadas no granito azul. Tomando de novo a estrada nacional, encontrará depois de algumas curvas o cruzamento para S. João de Tarouca. Ao chegar ali, toda a atenção é conquistada pela Igreja de S. João de Tarouca, igreja do primeiro mosteiro da Ordem de Cister em Portugal, anterior ao Mosteiro da Batalha, em 1152. De especial interesse o túmulo de treze toneladas de D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Dinis, o órgão de tubos, o cadeiral barroco, os azulejos irrepetíveis da sacristia e o quadro quinhentista de S. Pedro atribuído a Grão Vasco. Ao lado, repousam as ruínas do mosteiro, residência dos monges. Milhos com vinha d'alho, Marrã e

Bazulaque são especialidades gastronómicas a descobrir por estas terras sagradas. Voltando ao nó de Cadilhe da A24 siga em direção a **Armamar**, vila situada na encosta onde a partilha do território se faz com harmonia entre longas e verdes fileiras de vinha e extensos pomares de maçãs que ocupam neste território projetado ao rio, mais de 1400 hectares de área plantada e onde se colhem, por ano, mais de 50 mil toneladas de maçãs de montanha. Armamar é terra de miradouros de sustar a respiração e paisagens de perder de vista. Ali visite a Igreja Matriz românica, com torre quadrangular, classificada *Monumento Nacional*. Escolha um restaurante e prove o afamado cabritinho de Armamar. Depois passeie pelo concelho e descubra belos miradouros como o de S. Domingos de Fontelo e o da Mizarela. No inverno pode ver-se ali a queda de água de Temilobos, situada a 3 km da vila, que é verdadeiramente espetacular. S. Martinho das Chãs, S. Cosmado e Vila Nova são aldeias típicas a conhecer. Nesta última delicie-se com os queijinhos de leite de cabra e observe *in loco* o seu processo artesanal de produção. Para chegar a **Tabuaço** retorne à marginal ribeirinha da EN 222 e

suba por estradas de paisagens invulgares de múltiplos contrastes entre a serra e o vale. Aproveite para ver, primeiro, numa ravinosa vertente do Rio Távora, voltada para uma escarpa rochosa, o lugar onde no séc. XII foi construída a primitiva Ermida de S. Pedro das Águias. O Convento, com o mesmo nome, foi erigido no vale sobranceiro e no séc. XX adquirido por uma importante empresa vitivinícola. Continue para o centro da vila, terra onde nasceu o escritor Abel Botelho, conhecida também pelo seu bolo-rei. O centro histórico alberga preciosidades como a Igreja Matriz do séc. XVII, a casa do escritor e jornalista e o Museu do Imaginário Duriense, núcleo do Museu do Douro, num largo com um belo jardim. Depois siga pela estrada 226-2 para conhecer algumas das suas típicas aldeias como Barcos, *aldeia vinhateira do Douro*, com importante património religioso; Pinheiros e o seu miradouro-santuário rupestre e a aldeia de Granja do Tedo. Esta última, com uma praia fluvial equipada com excelentes infraestruturas que convidam a piqueniques e sestas no verão e um centro histórico de enorme valor repleto de lendas e *estórias* apaixonantes.



Em Tabuaço, aproveite para ver, primeiro, numa ravinosa vertente do Rio Távora, voltada para uma escarpa rochosa, o lugar onde no séc. XII foi construída a primitiva Ermida de S. Pedro das Águias.

Pelo interior chega-se a **Moimenta da Beira**, pela N313. Visite o centro desta vila que impressiona pela concentração de edifícios no Largo da Freiras. A Igreja do antigo Mosteiro de Nossa Senhora da Purificação do séc. XVII e as casas solarengas do séc. XVIII, como a Casa dos Carvalhais, a Casa dos Almeidas ou Solar dos Guedes, pertencem ao conjunto. Desça para a zona antiga da vila, em direção à Rua Teófilo Braga e conheça a Casa da Moimenta, de fundação quinhentista, conhecida também por ter sido habitação do carrasco da vila. Em Moimenta da Beira estão identificadas três forcas evocando os tempos em que a morte por enforcamento era a punição máxima. Terra do escritor Aquilino Ribeiro, que a batizou de *Terras do Demo*, a sua residência é hoje casa-museu e localiza-se em Soutosa. Os Pelourinhos de Castelo, de Passô e sobretudo o Pelourinho de Vila da Rua (*Monumento Nacional*), são ponto de paragem obrigatórios nas deambulações em redor. Não parta sem provar, no outono, o arroz de mísscaros com coelho bravo, beber um vinho ou um espumante ou degustar a bôla de Alvite, especialidade da serra sobranceira ao concelho onde pode comprar meias, mantas, cobertores

e carapuços feitos manualmente. Seguindo a estrada nacional, aprecie a Albufeira de Vilar, de onde vislumbra as povoações da Faia, da Fonte Arcada ou de Freixinho. Nesta pequena aldeia encontra o antigo Convento feminino de Nossa Senhora do Carmo, do início do séc. XVIII, do qual resta o claustro e a estrutura da igreja, recuperados para hotel rural. A memória desta instituição conventual é perpetuada na tradição gastronómica através das Cavacas de Freixinho, um doce coberto por uma calda de açúcar, ainda hoje confeccionado por algumas mulheres da aldeia e da povoação de Vila da Ponte. Continue para **Sernancelhe**, conhecida por “Terra dos Mosteiros”. No Centro histórico visite a Igreja românica de São João Baptista, datada de 1172, a qual conserva parte do pórtico da frontaria e o grupo escultórico que o ladeia. As ruas com vários solares e casas históricas como a Casa da Comenda de Malta e o Solar dos Carvalhos, estão decoradas com esculturas de granito, matéria-prima do concelho. Siga depois para a Lapa, pequena localidade a poucos quilómetros, onde se situa um belo Pelourinho em frente ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa do séc. XVI, cuja romaria no verão atrai fervorosos devotos.



Exemplar único de arquitetura militar da Idade Média, o Castelo de Penedono, é alvo de várias teorias e especulações sobre a razão da sua solitária porta virada a sul.

Entre na igreja, passe pela fenda na pedra, ouça a lenda do lagarto e da pastorinha e, ao sair, prove o pão da Lapa ou os Fálgaros, delicioso pão de trigo com queijo fresco. No regresso, pare em Tabosa, Carregal, para ver o último mosteiro ou convento cisterciense a ser criado em Portugal, em 1692, o Mosteiro feminino de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa. O percurso para **Penedono** é por estradas planas ladeadas por soutos de castanheiros. A vila surge no meio de um planalto dominado pela presença do seu altaneiro castelo, surpreendente pelo espanto que causa a beleza das suas muralhas e o recorte das suas ameias dos sécs X-XI.

Exemplar único de arquitetura militar da Idade Média, é alvo de várias teorias e especulações sobre a razão da sua solitária porta virada a sul. Atravesse o centro histórico, observe o belo Pelourinho no meio do largo, suba até lá e entre. Reza a história que ali nasceu o célebre “Grão Magriço”, um dos Doze Heróis de Inglaterra, imortalizado nos “Lusíadas” por Luís de Camões. Pelas suas fendas graníticas observe, de um lado, as ruas, as casas de pedra da vila, os edifícios religiosos e civis perfeitamente enquadrados – a Igreja Matriz, o Solar dos Freixos (edifício da Câmara Municipal) e, do outro, a paisagem de fortes contrastes, agreste e ao mesmo tempo fértil, até no subsolo. Penedono viveu anos áureos durante a II Guerra Mundial com a extração do volfrâmio das entranhas da rocha das inóspitas serranias em redor. Em julho, todo o esplendor do “Reino de Penedono” renasce com a espetacular Feira Medieval e o Mercado Magriço, uma das mais fieis e bem recriadas, sobretudo pelo cenário histórico que a emoldura. Aproveite para ver também as aldeias típicas e provar cavacas de Castainço ou adquirir cestas de diferentes materiais em Póvoa de Penela e Beselga.



S. João da Pesqueira fica a cerca de 25 km de Penedono, seguindo pela N229 e pela N222, estradas que mostram a metamorfose da paisagem ao se entrar de novo na Região Demarcada do Douro. Esta vila é um éden de antiguidade e cultura entre socalcos de vinha, olivais e amendoeiras. A originalidade do seu nome confunde-se com a história do "Cachão da Valeira", um enclave rochoso, no meio do rio, onde se acumulavam cardumes de sáveis, lampreias e outros peixes. Destruído no séc. XVII para tornar o rio mais navegável, ficou célebre, segundo a lenda, após o naufrágio do rabelo onde perdeu a vida o

Barão de Forrester e se salvou D. Antónia Ferreirinha, graças às suas saias de balão que flutuaram. Os Condes de Távora e o Marquês de Pombal – que ali estudou na juventude – são também figuras ilustres da vila. O passeio pelas ruas e praças repletas de solares brasonados, capelas e igrejas românicas é obrigatório. Na Praça da República reabilitada há poucos anos, atente no Arco da Porta do Castelo e Torre do Relógio, obras do séc. XIII e não deixe de visitar o recente Museu do Vinho. A Vindouro, em setembro, em plena época de vindimas, é uma boa ocasião para conhecer S. João da Pesqueira, os seus assombrosos

miradouros de indescritível beleza e as suas aldeias, como Trevões, com o epíteto de *Aldeia Vinhateira do Douro*, com belos solares setecentistas construídos na época áurea da epopeia do Vinho do Porto. Desça até ao Pinhão, apreciando as quintas com seus armazéns, alpendres e uma ou outra palmeira secular de influência brasileira junto à casa. As casas de quinta, espalhadas na paisagem de vinhedos e oliveiras e construídas de pedras de xisto ou pintadas de branco alvo para refratar o calor abrasador do verão, constituem uma das particularidades da arquitetura tradicional da Região. Esta pequena localidade ribeirinha é um dos lugares mais procurados em todo o Douro Vinhateiro. Situa-se na confluência dos rios Douro e Pinhão e foi um dos mais emblemáticos entrepostos portuários do antigo transporte de vinho até Gaia. A sua estação de caminhos de ferro ostenta com orgulho uma das mais belas coleções de painéis de azulejos do género em Portugal, representativos dos trabalhos da vinha e das tradições da vindima. A estação de comboio é hoje também estratégica, mas pela convergência de programas turísticos que combinam comboio, barco e autocarro. A Linha do



Fotografia Rui Neto

Douro, a apenas duas horas de viagem a partir do Porto, apesar de há algumas décadas só chegar ao Pocinho, é uma excelente forma de conhecer a região, uma vez que a linha acompanha o rio em grande parte do percurso. A poucos quilómetros do Pinhão, o miradouro de Casal de Loivos, junto à aldeia conhecida pelas tradicionais azenhas de azeite, mostra-lhe ao fundo uma curva de rio verdadeiramente romântica. A 11 km fica a sede de concelho, **Alijó**. No trajeto, faça um pequeno desvio para conhecer, por entre montes desenhados de socalcos, Favaio, *Aldeia Vinhateira do Douro*, onde se coze o melhor pão e se faz o famoso vinho Moscatel. Chegado à vila de Alijó, o Monumento ao Homem do Douro, lembra os anos conturbados da sua história,



Fotografia Rui Neto

A Linha do Douro, a apenas duas horas de viagem a partir do Porto, apesar de há algumas décadas só chegar ao Pocinho, é uma excelente forma de conhecer a região, uma vez que a linha acompanha o rio em grande parte do percurso



Fotografia Pessora Neto

célebre pela revolta dos seus viticultores nos anos de crise do Vinho do Porto. Ali próximo visite a Igreja Matriz de Santa Maria Maior e o Pelourinho. Os marcos graníticos pombalinos são um pretexto excelente para passear por estas encostas sem pressas. Seguindo o IC5 chega-se a **Murça**, famosa vila cuja história gira em torno da célebre figura granítica prostrada no centro da praça principal: a Porca de Murça. Crê-se que tenha sido erguido na Idade do Ferro por um povo pré-romano para agradecer aos deuses os favores da fertilidade. A vila reflete ainda o esplendor do séc. XVIII, época em que viviam ali cinco condes como recordam as casas brasonadas da aristocracia fundiária ali edificadas. Na "Praça Velha" importa também conhecer a Igreja Matriz, o edifício camarário, antigo convento beneditino, o Pelourinho manuelino e numa das ruas mais antigas, a Capela da Misericórdia do séc. XVIII. A sua maior riqueza são os extensos olivais e vinhas que, século após século, continuam a produzir o melhor azeite e o mais encorpado vinho. O azeite de Murça foi, repetidas vezes, medalhado como o melhor entre os melhores do mundo. Um dom da natureza, muito procurado por reputados chefes de cozinha pela sua pureza e

baixa acidez. Não deixe de levar consigo este “ouro líquido” para mais tarde matar saudades dos supremos sabores durienses. O mesmo itinerário complementar leva-o depois a **Carrazeda de Ansiães**, vila possuidora de um património invejável. Carrazeda pertenceu em tempos ao concelho de Ansiães, que já ostentava o título de vila antes da fundação da nacionalidade. O Castelo de Ansiães é uma antiga vila medieval fortificada, a 7 km do centro. O povoado é composto por duas linhas de muralhas, fortificadas por torreões, cinco portas de acesso e duas igrejas. No seu interior destaca-se a Igreja românica de S. Salvador de Ansiães, do séc. XII. Não saia da vila sem passar no Centro Interpretativo e saber mais sobre a ancestral história deste Castelo. O Museu da Memória Rural em Vilarinho da Castanheira é outro local com espólio secular e muito para ensinar, pois para além da expressiva monumentalidade, o concelho é ainda fértil em pomares de maçã e em produção de vinho, designadamente Vinho do Porto. Pelas encostas abaixo até à margem do Douro, aprecie algumas das quintas mais emblemáticas da região, cujas uvas integram vinhos premiados, considerados “os melhores do mundo” por revistas

O Castelo de Ansiães é uma antiga vila medieval fortificada. O povoado é composto por duas linhas de muralhas, fortificadas por torreões, cinco portas de acesso e duas igrejas. No seu interior destaca-se a Igreja românica de S. Salvador de Ansiães, do séc. XII.

de referência, procure antigos moinhos de água e vento e descanse, por fim, na foz do Rio Tua, contemplando o Douro sereno no seu curso neste cais fluvial, outrora importante na ligação entre a cidade do Porto e a região duriense. Retorne ao IC5 e siga agora até **Vila Flor**, distância encurtada para apenas 25 km por esta via recente. No séc. XIII, D. Dinis mandou erguer, em seu redor uma muralha com cinco portas ou arcos, das quais resta a Porta Sul ou Arco de D. Dinis. Pelas ruas mais antigas, Rua Nova, Rua do Saco e Rua da Portela, respire a atmosfera





medieval e adivinhe o quotidiano de muitas famílias judaicas fugidas às perseguições e que em muito contribuíram para desenvolver a agricultura, o comércio e as indústrias de curtumes e ourivesaria, deixando na vila marcas, como as casas típicas de xisto e algumas janelas manuelinas. Não deixe de ver também os solares, alguns edifícios de estilo colonial na Praça da República, a Igreja da Misericórdia no Largo do Rossio e a “Fonte Romana”, assim intitulada apesar de se tratar de uma obra quinhentista, com quatro pilares e seis colunas jónicas. De partida para o fecundo Vale da Vilariça,

refresque-se antes, no Complexo do Peneireiro, situado num parque de abundantes árvores junto à albufeira com o mesmo nome, com muita sombra, ar puro, atividades de lazer e desporto, um mini-zoo, entre outras infraestruturas para uma estadia aprazível. Depois suba ao alto do Monte de Nossa Senhora da Lapa, visite o Santuário de Nossa Senhora da Assunção e aprecie a paisagem num raio de 100 km até à vizinha Sanábria, em Espanha.

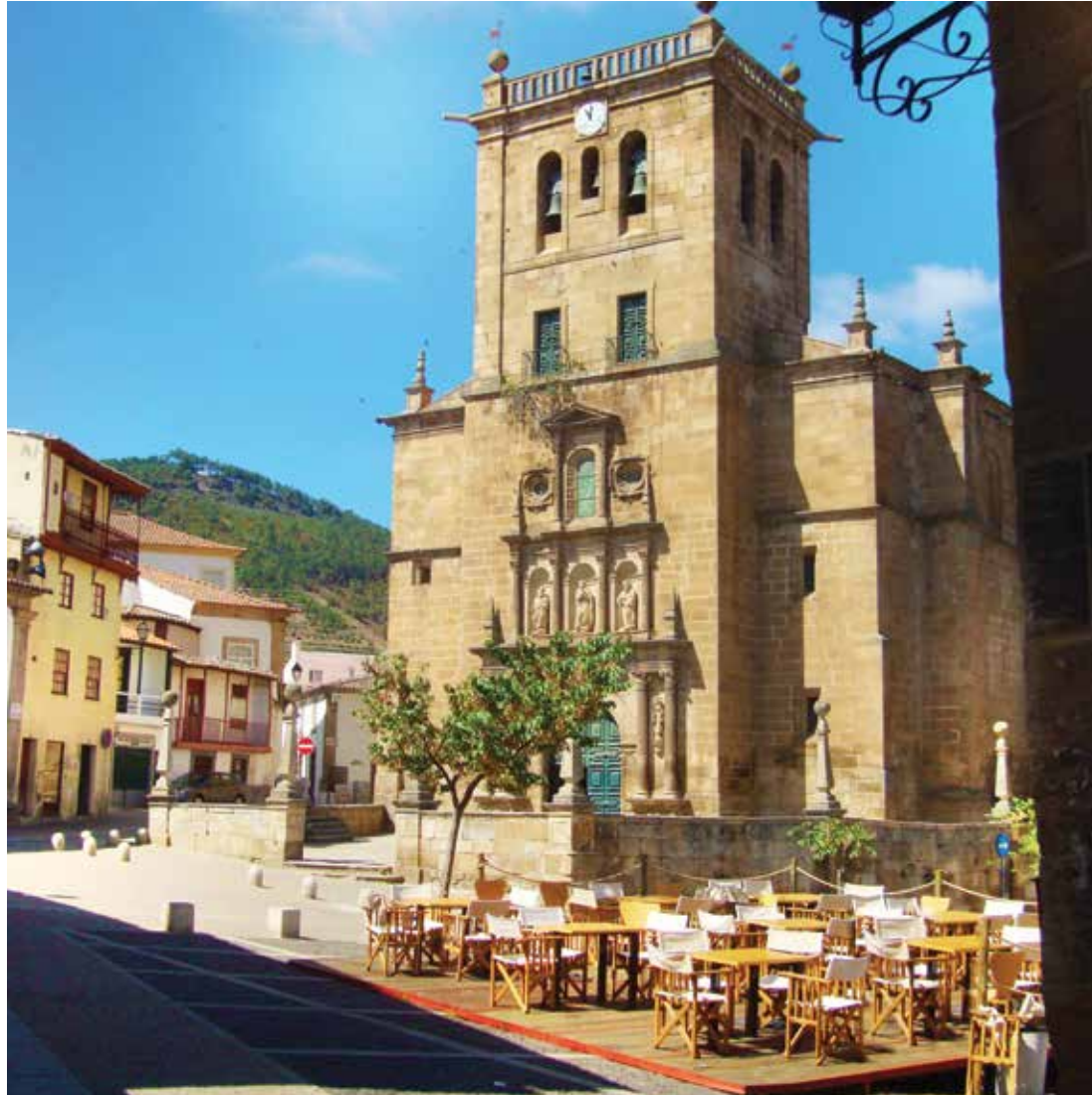
Do Vale da Vilariça ao Vale do Côa, através do IP2, chega-se em meia hora a **Vila Nova de Foz Côa**, localizada no alto do planalto, próximo do lugar onde o Rio Côa se aventura pelo Rio Douro adentro. Nesta terra de belíssimo património de vários estilos, vá até à praça principal para ver de perto a Igreja Matriz de invocação a Nossa Senhora do Pranto, dos sécs. XII-XVI, o Pelourinho manuelino e várias casas brasonadas. Passe devagar pelas ruas onde ainda se sente a influência das numerosas famílias judias que ali se fixaram e contribuíram para o seu progresso económico. Depois parta pelas estradas circundantes para conhecer muralhas e ruínas medievais de antigos castelos em Numão, Castelo Melhor e Freixo de Numão. Aqui, aproveite e visite o



Museu da Casa Grande e antiga *Domus Municipalis* que, a par das ruínas da antiga cidade episcopal de Caliábria, em Almendra, atestam a importância que estas localidades tiveram ao longo dos tempos. Pelo caminho aprecie este vale fértil abençoado com um microclima de características mediterrânicas onde as oliveiras partilham terreno com a vinha e os extensos amendoais – só o concelho de Vila Nova de Foz Côa tem 38 mil hectares – e onde se dão também maravilhosamente os figos e as laranjas. A sua fama ecoa muito para além das fronteiras de Portugal ou da Península Ibérica. Nos vales do

Douro e Côa, numa extensão de 17 km, permanece praticamente intacto o maior museu ao ar livre de arte paleolítica, classificado *Património Mundial* pela UNESCO, em 1998. O Parque Arqueológico é de visita obrigatória. Equipe-se com roupa e calçado confortável, pois é de jipe, por veredas íngremes em direção ao rio, que esta aventura começa. Observe, aprenda e sobretudo recue no tempo. Embrenhe-se por território inóspito e contemple, sem pressas, nos vários núcleos – Canada do Inferno, Ribeira de Piscos e Penascosa, – o maior legado dos nossos antepassados do período paleolítico.

O Museu do Côa, projeto da responsabilidade da dupla de arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, várias vezes premiado é outro ponto de paragem pela interessantíssima interatividade pedagógica com que conta a história do vale e da sua arte rupestre conhecida mundialmente. Volte ao itinerário complementar e atravesse para a outra margem junto à Barragem do Pocinho, siga até **Torre de Moncorvo**, a cerca de 20 km. Em plena encosta da Serra do Reboredo, esta vila de ruas estreitas de casario caiado de branco, mostram-lhe, a cada passo, uma janela ou um varandim que o conduzem aos anos férteis do séc. XVI. Aonde quer que os caminhos o levem ou os olhos se fixem, as impressionantes casas manuelinas sobressaem na paisagem urbana. Em muitas delas se respiram ainda histórias quinhentistas de fidalgos e senhores latifundiários, orgulhosos dos seus brasões de família, como no Solar dos Pimentéis. Em Moncorvo é incontornável a imponente Igreja Matriz do mesmo século com um púlpito em granito esculpido da Capela da Misericórdia, o Museu do Ferro e as lojas de doces e sobremesas de amêndoa, onde se pode assistir ao vivo ao processo artesanal de a “cobrir” com açúcar.



Em Moncorvo é incontornável a imponente Igreja Matriz do séc. XVI com um púlpito em granito esculpido da Capela da Misericórdia.

Em redor da pacata vila manuelina até onde a vista alcança, todo o horizonte é uma mancha de terra recortada por pedaços verdes, castanhos, cor de mel, salpicada por oliveiras e amendoeiras como se de uma paleta de cores de um pintor impressionista se tratasse. Nos meses de fevereiro e março, a tela adquire um tom mais *naif*: as flores esbranquiçadas e rosadas dos quatro milhões de amendoeiras do concelho rebentam numa explosão primaveril, atraindo milhares de forasteiros a estas paragens. Tome seguidamente a estrada em direção a Mogadouro. A cerca de 24 km, um cruzamento à direita

conduz a Freixo de Espada à Cinta. Aprecie demoradamente o panorama que surge gradualmente em seu redor. Está a entrar no Parque Natural do Douro Internacional.


Este enclave marcado pelo Rio Douro, chamado de *Grand Canyon* da Península Ibérica, é a segunda maior área protegida do país, com cerca de 85 000 hectares, que somando a área do vizinho Parque Natural de Arribes del Duero, constitui uma das maiores manchas protegidas de toda a Europa. A característica mais marcante dos mais de 120 km deste profundo acidente orográfico entre a meseta castelhana e as terras de Trás-os-Montes, é sem dúvida a espetacularidade paisagística do seu vale escarpado, arrebatador pela magnitude das suas "arribas". O rio constitui uma verdadeira fronteira natural entre Espanha e Portugal mais concretamente, entre a região de Trás-os-Montes e a de Castilla y León e este enclave é ainda soberbo pelos vales declivosos do afluente Águeda, pelo planalto agrícola de Miranda, pelos outeiros florestais de Mogadouro e pela bacia da Ribeira do Mosteiro em Freixo de Espada à Cinta. Na área do Parque Natural do Douro Internacional estão



assinalados vinte *habitats* naturais de flora e de fauna. Na botânica, merecem referência os bosques endémicos de zimbro, a azinheira, os carvalhos, o lodão, o freixo, o amieiro e o salgueiro. Na fauna contam-se 238 espécies, sendo as aves o grupo faunístico de maior representatividade e 16 delas as mais emblemáticas, como a cegonha-preta, o grifo, a águia-real, a águia de Bonelli, o falcão-peregrino ou o bufo-real.

No seu seio, a histórica vila de **Freixo de Espada à Cinta** estende o seu apinhado casario pelo planalto a 470 metros de altitude. Além da belíssima Igreja matriz de S. Miguel e da Igreja da Misericórdia, ambas do séc. XVI, do octogonal Torre do Galo, do Pelourinho manuelino, encontrará ao virar de cada esquina, casas com os seus portais e janelas frequentemente decorados com elementos florais, cruzes de Cristo ou esferas armilares, ao melhor estilo manuelino. Siga pelos caminhos do grande poeta Guerra Junqueiro, que aqui nasceu e tantas vezes evocou nos seus versos os serões de inverno à volta da lareira a crepitar e as primaveras brancas das paisagens magnânimas da sua infância. Saiba que do branco das amêndoas e do branco da seda se faz a história das mulheres de

Freixo de Espada à Cinta ao longo de sucessivas gerações. Nesta vila, o bicho-da-seda continua a laborar, criando delicados fios que as poucas tecedeiras teimam em transformar, nostalgicamente lembrando os anos 90 do séc. XVIII, quando Freixo chegou a ter quatro fábricas e 71 teares. Antes de partir à conquista de ravinhas vertiginosas por caminhos de cavaleiros e diabos e escarpas com cavalos desenhados na pedra há dez mil anos, passe pelo Convento de S. Felipe de Néri do séc. XVII. De facto, a Ribeira do Mosteiro aos pés a Calçada de Alpajares em Poiães, a gravura rupestre do Cavalo do Mazouco são, a par da imensa vista que se alcança do Penedo Durão sobre o vale e a península de Salamanca, trilhos imperdíveis. Outra forma de apreciar as arribas é de barco. A partir da bucólica praia fluvial da Congida, por águas internacionais até às barragens de Saucelle ou de Aldeadávila.



Um território único pela grandeza que assume e uma das Regiões mais belas de Portugal, Trás-os-Montes é naturalmente dividido pelos seus habitantes em “Terra Fria” e “Terra Quente”.

A primeira que reúne mesetas e serras, vales profundos e estreitos, é também terra de invernos rigorosos, centeio, batatas e castanhas.

As oliveiras, amendoeiras, figueiras, cerejeiras, sobreiros e vinhedos são característicos da Terra Quente, bem como a raça autóctone ovina churra cujo leite dá origem ao famoso queijo terrincho. Este território de paisagens inspiradoras pelos seus contrastes marcantes é ideal para se desfrutar do contacto directo com a natureza.

DESTINO TRÁS-OS-MONTES



Pelo “reino maravilhoso” da Terra Fria e da Terra Quente transmontana

Pela N221 continue até **Mogadouro**. Do alto, a torre do Castelo *saúda-o e convida-o* a aproximar-se para perceber a importância deste na linha defensiva da fronteira durante a Idade Média. Uma vez no centro, visite a Igreja Matriz, de origem medieval com profundas alterações durante os sécs. XVI a XVIII, destacando-se no seu interior o retábulo da capela-mor e a abóbada de cruzaria com as armas da Ordem de Cristo e da família Távora. Depois, veja o Convento de São Francisco, obra do séc. XVII, patrocinada por um membro desta ilustre família, D. Luís Álvares de Távora. Após sofrer dois incêndios,

um nos finais do séc. XIX, outro na década de 20 do séc. XX, o convento passou por obras profundas, albergando desde 1971 os Paços do Concelho. Na Casa das Artes e Ofícios, conheça a laboração das delicadas peças de linho, lã ou renda, ex-libris do bonito artesanato de Mogadouro. Parta depois à aventura por terrenos de escarpas e arribas e por serras alcantiladas junto ao Rio Sabor. Conheça a Igreja românica do Azinhoso, a Igreja de Algosinho e o Castelo de Penas Róias. Com os olhos postos nas paisagens do Planalto Mirandês, aprecie demoradamente num restaurante ou tasquinha transmontana, a



fotografia: Sofia Quintela

famosa posta, o bulho com cascas, as sopas de Xis e os cogumelos silvestres. Se visitar Mogadouro na quadra natalícia, assista aos rituais dos mascarados dos Chocalheiros de Bemposta e Vale Porco e do careto de Valverde. Ainda pela N221, siga para Miranda do Douro. Próximo desta, faça uma paragem na vila de Sendim. Aprecie a sua monumental igreja medieval e percorra as suas ruas antigas. Passe ainda pela aldeia de Antenor onde existe o Centro de Proteção do Burro Mirandês. Não hesite. Dê um passeio de burro e tão depressa não esquecerá esse afável e dócil animal. No rebordo do planalto, sobressai

de entre o casario de **Miranda do Douro** a grandiosa Sé Catedral, símbolo da primeira diocese de Trás-os-Montes por bula papal de 1545 – sede do bispado e residência do bispo – no mesmo ano da sua elevação a cidade. Classificada *Monumento Nacional*, datada de 1552, possui uma imponente talha maneirista e barroca. No seu interior pode admirar o seu altar-mor, um fabuloso retábulo renascentista composto por 56 imagens bíblicas e a imagem do Menino Jesus de Cartolina, uma *estória* que vale a pena conhecer em Miranda. Ao lado, as ruínas do Paço Episcopal, destruído por um incêndio em 1706, resiste a arcada rodeada de um jardim. Do outro lado da rua, a Igreja do antigo Convento dos Frades Trinos, do séc. XVIII, é hoje a Biblioteca Municipal. Continue pela Rua do Paço até à bela Praça D. João III. Visite depois a Igreja da Misericórdia com bela fachada barroca e o Museu da Terra de Miranda. Ocupando um edifício oitocentista, neste museu aprenda como a cultura e as tradições de Miranda são únicas no Nordeste Transmontano e em todo o país. Veja como se confeciona o traje regional que é elaborado em tecido saragoça, burel e linho, de onde se evidencia a Capa de Honras e o



traje dos Pauliteiros. Conheça a história destes vulgares homens oriundos das aldeias circundantes, que dançam de saias, saltando e batendo com força pesados paus, ao som de gaitas de foles e castanholas, impressionando todos pela presença guerreira que, julga-se, lhes advém das ancestrais danças de armas célticas. Seguindo pela Rua da Costanilha, aprecie as casas do séc. XV, de portas retangulares e janelas floridas, com destaque para a casa das quatro esquinas, sede da *Associação de Lhéngua e Cultura Mirandesa*, com janelas geminadas e atrevidos cachorros medievais esculpido no granito. Nesta rua encontra também a Porta Gótica das antigas muralhas do Castelo, parcialmente destruído pelo rebentamento de um paiol em

1762, do qual subsiste a sua Torre de Menagem do séc. XIII e parte das muralhas. Do outro lado, espante-se com o esplendor do Aqueduto do Vilarinho construído em 1587 com a missão de abastecer de água a cidade, só deixando de o fazer no séc. XX. Não estranhe se ouvir os mirandeses expressar-se num linguajar diferente do português ou as placas toponímicas estiverem em duas línguas: trata-se da *Lhéngua Mirandesa*, a outra língua oficial em Portugal, consagrada por lei. O mirandês, língua românica, assenta a sua matriz no asturleonês falado entre o séc. IX e o séc. XIV no medievo Reino de Leão. As crianças mirandesas são hoje escolarizadas nesta língua desde a escola primária até ao fim do ensino secundário e um avultado acervo poético e literário faz parte do património imaterial das Terras do Planalto Mirandês. Por fim, renda-se à paisagem. Miranda, no cimo do planalto, é um verdadeiro miradouro com vista privilegiada para as alcantiladas arribas do Douro, para a barragem e para o território castelhano. De Miranda a **Vimioso** demora meia hora pela N218. Como outras localidades fortificadas da região, Vimioso fez parte da linha de defesa da fronteira oriental do



Fotografias André Guerra

reino, como o testemunham a torre denominada Atalaia, de origem romana ou visigótica e o muro do antigo Castelo, construído durante o período gótico e arrasado no séc. XVIII pelos espanhóis. Em frente, encontra-se o Pelourinho do séc. XVI. Nas ruas do centro da vila há ainda memória dos ofícios ligados ao artesanato e ao comércio dos judeus que, em 1492, expulsos da vizinha Castela pelos reis católicos, encontraram guarida em Vimioso. Visite a Igreja Matriz, de cunho renascentista, mandada construir no séc. XVI à saída da vila, em frente do solar da família Antas que ofereceu juntas de bois para a construção, com a condição de que

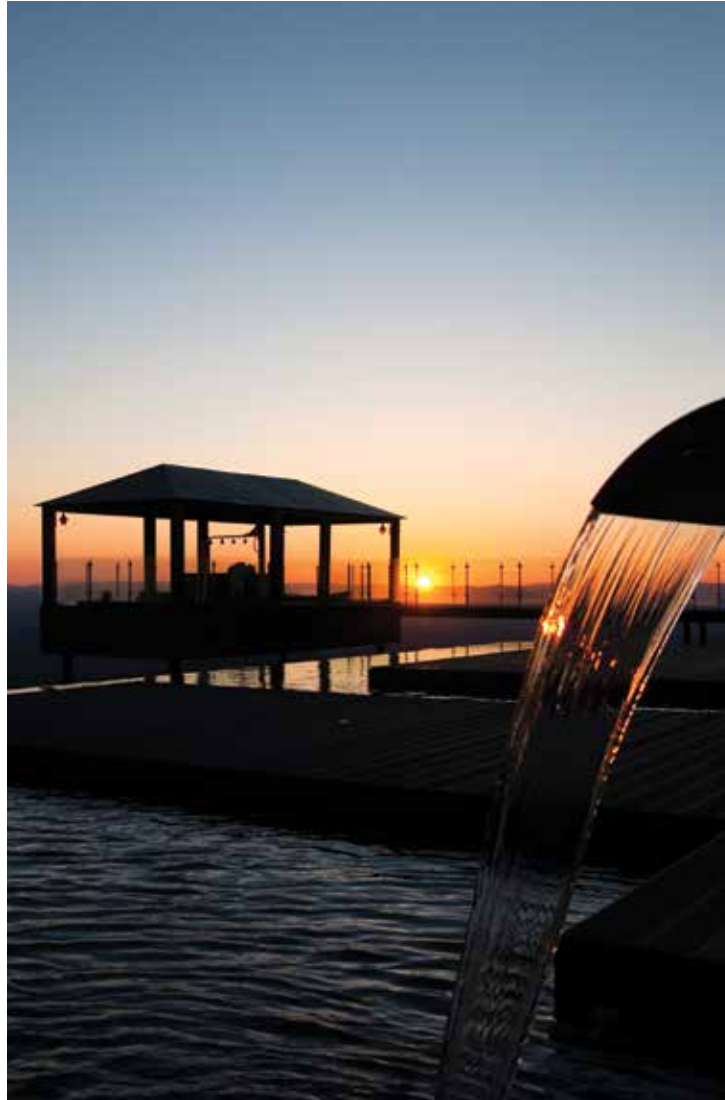
a porta da igreja ficasse voltada para a entrada do seu solar. Em agosto, por alturas das festas de Nossa Senhora da Saúde, realiza-se a Feira de S. Lourenço (10 de agosto), com um concurso de gado bovino de raça mirandesa e lutas de touros com grande afluência de portugueses e espanhóis. Em qualquer altura do ano, não deixe de saborear a azeitona santulhana, de provar a "posta mirandesa", o javali ou o butelo com casulas (enchido de ossos servido com cascas de feijão secas cozidas). O mel de urze, giesta ou rosmaninho acompanha o queijo de ovelha e de cabra. Nas imediações, as paisagens são avassaladoras, atingindo o máximo esplendor no Castelo de Algoso. Deslumbre-se com os vários pombais espalhados pelo planalto e com as "arribas" acentuadas das margens dos rios Angueira, Maças e Sabor.

Tome agora a N317 até **Macedo de Cavaleiros**. Localizada entre as altitudes das serras da Nogueira e de Bornes e o vale do Rio Sabor, por caminhos da antiga via Romana XVII, a cidade tem o seu nome associado ao cavaleiro Martim Gonçalves de Macedo, que segundo consta salvou o Mestre de Avis da morte na Batalha de Aljubarrota, em 1385, prolongando desta forma



Fotografias André Guerra

a vida ao futuro Rei e à própria nacionalidade. Em Macedo de Cavaleiros, além da Igreja Matriz edificada nos meados do séc. XIX, com materiais provenientes da velha capela de S. Pedro, há vários solares da nobreza do séc. XVIII que contribuem para a sua riqueza patrimonial e cultural. Mas a singularidade da paisagem e a diversidade da fauna e da flora fazem destas terras de Macedo um território único com uma concentração de locais naturais classificados que são incontornáveis numa visita ao concelho. A Serra de Bornes, os vários miradouros, as aldeias de Olmos e Chacim e a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, são parte dessa aventura a empreender. Nesta bela albufeira da Barragem do Azibo – praia fluvial com bandeira azul – além das caminhadas, piqueniques e banhos no verão, pode ainda desfrutar de inúmeras atividades de lazer e desporto no Ecopark Azibo. A poucos quilómetros, visite também, na aldeia de Podence, a Casa do Careto para perceber melhor o ritual deste entrudo em que homens de máscaras feitas de couro, madeira ou de lata e fatos de colchas com franjas e cores garridas, com chocalhos e campainhas, percorrem a aldeia a



dançar efusivamente e a “chocalhar” as raparigas. No outro lado, encaixado na confluência do curso do Sabor, do Azibo e da Ribeira de Vale de Moinhos, situa-se o Geoparque Terras de Cavaleiros, de onde se destaca o Maciço de Morais, que constitui uma das maiores unidades contínuas de *serpentinites* em Portugal, com enorme interesse geológico e florístico, sem dúvida, um documento vivo sobre a formação da terra, por isso chamado de “umbigo do mundo”. Visite o Centro Interpretativo ou percorra a Rota Geológica que corre sobre um antigo fundo marinho. Em meia hora chega-se a **Alfândega da Fé**, sede de um concelho fecundo com limitrofes da Serra de Bornes até ao Rio Sabor e do planalto de Castro Vicente até ao Vale da Vilarça. Na vila visite a Torre do Relógio, o que resta do antigo Castelo, supostamente de origem árabe, derrubado, mandado reerguer por D. Dinis em 1320 e de novo destruído. A Capela da Misericórdia, a Capela dos Ferreiras e a Capela de S. Sebastião com um campanário vindo da casa dos Távora, são igualmente património religioso relevante. Esculturas de granito e painéis de azulejos de conhecidos artistas



Em Alfândega da Fé, usufrua de um cenário mágico, agreste e poderoso pela sua simplicidade e magnitude. Até onde a vista alcança tudo é verde, castanho, cor de mel ou branco, dependendo da altura do ano.

contemporâneos embelezam as ruas da vila. Saia depois para conhecer a serra envolvente e o vale fértil. Do alto da Serra de Bornes, a 1200 metros de altitude, um cenário mágico, agreste e poderoso pela sua simplicidade e magnitude estende-se a seus pés. Até onde a vista alcança tudo é verde, castanho, cor de mel ou branco, dependendo da altura do ano. Ora se vê o manto branco das amendoeiras e cerejeiras em flor em março, como se admiram os tons ocres dos campos de oliveiras e dos soutos de castanheiros no outono. Percorra os trilhos da rede de percursos pedestres que o levam a conhecer o património natural, as tradições rurais, a boa gastronomia do concelho e os vinhos de Denominação de Origem Trás-os-Montes.

Antes de rumar a Bragança, entre de novo no itinerário complementar (IP2) e faça uma visita à “princesa” do Tua, **Mirandela**, a sursulmente 40 km.

Um passeio por esta cidade jardim banhada pelo Rio Tua leva-o à descoberta do seu património arquitetónico secular, civil e religioso, em particular a antiga muralha da qual resiste ainda a Porta de Santo António, a Ponte Velha sobre o rio, o Palácio dos Távoras, do séc. XVII e o Palácio dos Condes de Vinhais.

Pare depois na zona ribeirinha, refresque-se numa esplanada, observe os jardins repletos de canteiros de flores e deslumbre-se com a paisagem das águas serenas do rio, local onde se realiza, todos os anos, no verão, uma etapa do Grande Prémio Europeu de Jetski. Esta prova do Campeonato da Europa é uma das mais conceituadas a nível internacional pelas condições únicas que o espelho de água da cidade proporciona.

Outro motivo que muitos aficionados atraí à cidade e ao concelho é a alheira. Este enchido originalmente confeccionado com carnes de caça e miolo de pão caseiro para depois secar pendurado sobre a lareira, tem, nos últimos anos, conquistado galardões e experimentado novas variantes, como a alheira de bacalhau, a alheira de cogumelos, entre outras muito apreciadas. Ingrediente importante na confeção deste enchido, o azeite de Mirandela. Não parta sem provar este *ouro líquido* com cheiro e sabor a fruto fresco, por vezes amendoado, outras vezes doce, ou ainda verde, amargo e picante. As antigas azenhas e pedras de lagares expostas nas ruas e praças são um tributo à sua história.



A alheira, originalmente confeccionada com carnes de caça e miolo de pão caseiro, tem conquistado galardões e experimentado novas variantes

Castelos vigilantes, vias romanas e santuários de águas termais

O desvio a **Valpaços** é obrigatório. Aproveite para visitar o centro, ver a sua Igreja Paroquial, muito ampla e de uma só nave. Nas ruas circundantes, conheça o Solar dos Morgados da Fonte ou de “S. Francisco de Valpassos” e o edifício oitocentista dos Paços do Concelho, cuja construção custou cerca de vinte contos. Se a sua visita coincidir com a Semana Santa da Páscoa, aproveite para provar o foliar de Valpaços, um dos seus ex-libris, cuja feira se realiza por estas alturas há mais de quinze anos. Este saboroso bolo amarelo feito de ovos, azeite do concelho, recheado com carnes e enchidos caseiros e cozido em fornos de lenha, atraí de ano para ano, milhares de forasteiros a Valpaços, que se encantam com as iguarias dos expositores, as tabernas típicas e os eventos musicais. Nos arredores, muito há para ver e fazer. Paisagens de ribeiras e fragas, de soutos de castanheiros em Carrzedo de Montenegro, campos de vinha e oliveira, a praia fluvial do Parque do Rabaçal ou aldeias encaixadas no verde da Serra da Padrela com velhos hábitos comunitários são, a par de

igrejas, capelas, ermidas e do troço do Caminho de Santiago por terras de Valpaços, entre matas, calçadas e pontes romanas, propostas de evasão a que difícil resistir. Siga então tranquilamente até **Bragança** pela A4. Bragança é uma cidade luminosa, com um ordenamento bem conseguido e monumentos belíssimos bem conservados. No inverno, o frio e a neve dão-lhe um encanto especial. As unidades de alojamento, os restaurantes e demais estruturas turísticas são verdadeiros abrigos, onde o conforto privilegia farta comida, vinhos encorpados, lareiras a crepitar e vista para cenários deslumbrantes em dias de intempérie. Mas em qualquer altura, Bragança tem muito para oferecer e visitar. A pé, comece por entrar na Cidadela. É um recinto muralhado que concentra a elegante Torre de Menagem, a Domus Municipalis – edifício de arquitetura românica civil, terá servido de cisterna e local de reunião dos “homens bons” – e o Pelourinho. O Castelo, dominante no centro, mantém a forte presença de outrora de defensor da fronteira portuguesa. Ao lado da torre, visite a Igreja de Santa Maria, de frontaria barroca, mas de origem presumivelmente medieval. Saindo das muralhas, várias igrejas



O Castelo, dominante no centro, mantém a forte presença de outrora de defensor da fronteira portuguesa.

e conventos assomam o seu caminho, com destaque para o Convento de S. Francisco do séc. XIII, as igrejas de S. Vicente e da Misericórdia, e a Sé, com um claustro renascentista e sacristia merecedores de visita demorada. No edifício anexo, outrora um colégio, funcionam hoje o Centro Cultural Municipal, a Biblioteca, o Conservatório de Música e o Espaço Memória da cidade. A Praça da Sé é um dos locais mais aprazíveis da cidade. O Edifício Redondo, o Cruzeiro em frente à Sé e as casas típicas das ruas paralelas completam o seu encanto. Entre depois no Museu Abade de Baçal, com valiosas coleções de

Fotografia: Pedro Diegues



Fotografia: Gonçalo Duarte

arqueologia, arte sacra e etnografia. Continuando pelas ruas do centro perceberá que todas têm vários solares brasonados, edificadas entre os sécs. XVI e XVII, que hoje albergam instituições públicas e serviços. Saindo da cidade, vários são os "tesouros" a descobrir. Incontornáveis são o Mosteiro de Castro de Avelãs, edificado em época medieval, cuja arquitetura circular revestida a tijolo é exemplar único em Portugal do estilo românico-mudéjar e a Basílica Menor de Santo Cristo do Outeiro, *Monumento Nacional*. A história deste bonito templo do séc. XVII, importante lugar de

peregrinação, está associada ao milagre do Santo Cristo ter suado sangue, mas também à necessidade de afirmação do país enquanto nação independente de Espanha.

Siga depois para norte de Bragança, por paisagens magnânimas, até ao interior do Parque Natural de Montesinho. Este parque que integra os territórios concelhios de Bragança e Vinhais desenvolve-se ao longo da fronteira entre Portugal e Espanha, abraçando as Serras de Montesinho e da Corôa. Pelas suas aldeias perdidas perduram tradições ancestrais, numa ruralidade tranquila feita de hábitos comunitários. Não deixe de visitar Montesinho, aldeia de casas de pedra aninhadas num vale frondoso, Guadramil e Rio de Onor, invulgar povoação situada sobre a fronteira.

Na área do parque podem ser observadas 49 espécies de mamíferos, onde o lobo ibérico, o veado, o corço, o javali, a lontra e a toupeira-de-água são alguns dos mais característicos e emblemáticos. Neste território residem 150 espécies de aves, cerca de 130 nidificantes, como a águia-real, a cegonha-preta, a águia-caçadeira e o tartaranhão-cinzento. Nos vales ribeirinhos

deste parque sublime prospera o azevinho, o amieiro, o freixo, o choupo-negro, o salgueiro e a avelaneira. A diversificada vegetação produz uma bonita paisagem de mosaico, onde as matas de carvalho, azinho e castanheiro se entrecruzam e misturam.

Saindo de Bragança complete os percursos seguindo primeiro para **Vinhais**, a apenas 2 km do Parque Natural de Montesinho, presumivelmente passando perto de caminhos da Via da Prata vinda da porta Xacobeia mais antiga de Portugal, que em Vinhais se junta ao caminho Leonês de Santiago. Nesta vila acastelada e murada, impressioná-lo-á imediatamente o Castelo, embora não tenha restado muito do antigo conjunto medieval. Castelo da raia, a sua proximidade e as facilidades de comunicação com o reino de Castela influenciaram a história de Vinhais, cuja posse oscilou entre ambos os reinos de Portugal e de Espanha no séc. XV. Ainda no centro não deixe de ver a Casa dos Condes de Vinhais, um grande palacete do séc. XVIII e o Convento de São Francisco, onde reside uma famosa figueira que nasceu junto ao campanário da igreja. Reza a lenda local que, se for cortada, irá provocar o fim da



Fotografia: Pedro Diegues

terra e talvez mesmo do mundo. Vale a pena visitar ainda a Igreja de São Facundo, um pequeno templo românico que ostenta na fachada um raro conjunto de figuras humanas esculpidas. Além da Serra da Coroa no Parque Natural de Montesinho, é obrigatório dedicar um dia ou fim de semana para conhecer e desfrutar das valências do Parque Biológico de Vinhais, situado no Alto da Ciradelta, antigo povoado proto-histórico fortificado. Caminhadas, banhos na praia fluvial, passeios de burros para os mais novos ou *birdwatching*, são algumas das opções que não deve deixar de experimentar. Fevereiro é uma boa altura para visitar o concelho, uma vez que a famosa Feira do Fumeiro na vila, atrai todos os anos milhares de pessoas a este certame. Se



Em Chaves, a ponte sobre o Rio Tâmega é um dos maiores motivos de orgulho, uma vez que foi construída por Trajano, entre o fim do séc. I e o princípio do séc. II d.C, servindo de passagem da via *Bracara-Asturica*.

escolher a época natalícia, não deixe ir à aldeia de Ousilhão ver ao vivo a Festa dos Rapazes, onde estes envergam pesadas máscaras de madeira, trajam umas calças e um casaco feitos de mantas de lã garridas e abanam freneticamente chocalhos.

Chaves, a uma hora de caminho, é a próxima paragem. Durante o trajeto, veja o Castelo de Monforte e o Castelo de Santo Estevão, importantes baluartes de defesa da região em vários confrontos históricos com o inimigo invasor. Chaves é uma cidade bonita e viçosa, não fosse a água o seu elemento mais abundante. A ponte sobre o Rio Tâmega é um dos

maiores motivos de orgulho, uma vez que foi construída por Trajano, entre o fim do séc. I e o princípio do séc. II d.C, servindo de passagem da via *Bracara-Asturica*. Atravesse-a a pé e veja com os seus olhos a robustez da estrutura e a beleza dos seus arcos. Os romanos conheciam bem a riqueza do solo e subsolo destas terras. Os primeiros balneários termiais foram por eles construídos e o nome de *Aquae Flaviae* é oriundo desses primitivos tempos. Siga as pegadas destes até ao núcleo monumental onde edificaram o primitivo castelo e aprecie o conjunto, com reconstruções posteriores, à

exceção da Torre de Menagem. Muito próxima, a Igreja de Santa Maria Maior, igreja matriz, também de raiz medieval, mantém a torre sineira original. No largo do Arrabalde convergem várias ruas, como a Rua Direita, onde se alinham casas com bonitas varandas de madeira. Ao desembocar numa praça, aprecie as colunas salomónicas da Igreja da Misericórdia e as cenas da vida de Cristo nos azulejos do interior deste templo barroco do séc. XVIII. Símbolos da importância estratégica da cidade são as muralhas e os fortes de S. Neutel e S. Francisco – um seiscentista e outro setecentista

– de óbvia arquitetura militar. De visita obrigatória, entre os muitos solares e edifícios históricos que existem na cidade, é o Paço dos Duques de Bragança, construído no séc. XV, residência de D. Afonso I, duque de Bragança que alberga atualmente o Museu da Região Flaviense. Na Praça de Camões, admire ainda o edifício dos Paços do Concelho, edificado no séc. XIX e a estátua de bronze de D. Afonso, conde de Barcelos à sua frente. Depois prove um pastel de Chaves, típico salgado de massa folhada com recheio de vitela, em qualquer pastelaria da cidade, caminhe demoradamente pela zona ribeirinha do Tâmega

Boticas tem a pureza e a força natural do noroeste português.

totalmente requalificada ou acomode-se confortavelmente nas instalações das Termas de Chaves. Ali usufrua das várias terapias com águas milagrosas (águas hipertermais que podem atingir temperaturas de mais de 70 graus, de várias composições, mas únicas na Península Ibérica), qual imperador romano e sua legião, que após as suas incursões bélicas, deleitavam-se nas águas ferventes de *Aquae Flaviae*, recuperando forças, tratando as maleitas do corpo e da alma. Antes de sair da cidade, escolha um presunto ou um foliar caseiro para levar consigo. Para disfrutar da natureza e de ar puro, escolha nas proximidades o Parque Biológico da Quinta do Rebentão ou procure as bonitas aldeias do concelho que mantêm bem preservados fornos, eiras e canastos de uso comunitário. Depois dirija-se a Vidago pelo IP3. Neste paraíso termal envolto por um parque secular de cedros e pinhos, que mantém o edifício principal, opulento e requintado ao estilo *Belle Époque*, experimente o moderno Spa de linhas minimalistas e mármore branco projetado pelo famoso arquiteto Álvaro Siza. No mesmo parque, um campo de golfe de dezoito buracos está ao dispor dos amantes da modalidade.

Prepare-se agora para conhecer Boticas e Montalegre, dois concelhos ímpares que partilham o território da Serra do Barroso, conhecida também por Serra das Alturas que separa a norte as bacias dos rios Cávado e Tâmega.

Boticas tem a pureza e a força natural do noroeste português. Antigos povoados fortificados da Idade do Ferro, como Outeiro Lesenho, os caminhos desbravados por romanos que ali construíram estradas que ainda se percorrem, como a de Ardãos e os muitos castros pré-históricos que ali perduram, contam magnificamente a história de Boticas, terra de guerreiros e de *vinho dos mortos*. Comece pelo centro para perceber melhor toda esta riqueza envolvente. Na Praça do Município, uma réplica da estátua de um dos guerreiros galaicos encontradas em Castro de Lesenho e levadas em 1910 para o Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, surpreende pela postura hirta de um guerreiro em posição de parada, pertencente à cultura castreja e datada da 2ª Idade do Ferro. Descubra mais sobre estas figuras rudes no CEDIEC – Centro Europeu de Documentação e Interpretação da Escultura Castreja. Prepare a visita ao Outeiro Lesenho, local de



O Castelo de Montalegre domina toda a paisagem. Construído entre 1270 e 1330, é constituído por quatro torres ligadas por muralhas.

enorme simbolismo no cume da imensidão da serra com vista para as serras do Larouco e do Marão e para as aldeias incrustadas no Barroso. Antes de ir para o terreno, visite o Centro de Artes Nadir Afonso e retempere energias com a gastronomia do concelho. A carne barrosã, com denominação de origem protegida e a carne de porco, de tal qualidade que tem direito a uma feira em janeiro, a Feira Gastronómica do Porco, são aqui ícones à mesa. Mas o vinho de Boticas está à altura destas iguarias. Conhecido como *Vinho dos Mortos*, mantém-se a tradição secular de enterrar as garrafas durante longos períodos de tempo, que segundo os especialistas, aprimora o seu carácter. Conta-se que, na origem deste ritual, estão os tempos conturbados das invasões francesas, que levaram as populações locais a enterrarem o seu vinho para evitar o saque dos militares estrangeiros. O Centro Interpretativo do Parque Arqueológico do Vale do Terva, em Bobadela, o Boticas Parque que abrange território das freguesias de Vilar, Codessoso e Beça e as conhecidas Termas de Carvalhelhos, inseridas num frondoso parque, são outras sugestões a abraçar antes de seguir pela N103 até Montalegre.



O Castelo de **Montalegre** domina toda a paisagem. Siga até lá por ruelas empedradas pelo meio do casario rústico, com pátios pitorescos onde, na primavera, florescem sardinheiras em vasos. Construído entre 1270 e 1330, é constituído por quatro torres ligadas por muralhas. No centro da praça de armas encontra-se a cisterna. A Torre de Menagem, em estilo gótico, ergue-se a 27 metros de altura. Em volta, a estrutura era defendida por duas linhas de muralhas, entretanto demolidas, pelo que adivinha-se neste espaço verde e elevado, de onde se consegue avistar o Gerês, o Larouco e o curso do Cávado, as batalhas pela independência da coroa portuguesa. Descendo pela antiga vila medieval, encontrará facilmente o edifício em granito do Ecomuseu de Barroso, que oferece uma «viagem ao compêndio da essência barrosã». A Porta do Parque Nacional da Peneda – Gerês, o Parque do Rio Cávado e a ponte medieval que o atravessa apelam a um passeio calmo antes de seguir em busca de outras curiosidades do concelho. Os vários pólos do Ecomuseu do Barroso são uma boa opção para conhecer o património edificado e natural das aldeias e perceber o verdadeiro significado da expressão

transmontana “*Entre, quem é?*”. Vilar de Perdizes, a pouca distância de Montalegre e muito próxima da fronteira, é a aldeia do Padre Fontes. O pároco, bem conhecido em Portugal e também na vizinha Espanha, transformou uma pequena feira local de ervas aromáticas, chás e *mezinhas* no famoso Congresso de Medicina Popular que se realiza há mais três décadas. O seu forte simbolismo e esoterismo associado à Noite das Bruxas e à “queimada” (bebida forte preparada com aguardente, maçã e canela em grandes alguidares de cobre para esconjurar todos os males), são mote para milhares de visitantes se deslocarem em setembro a Vilar de Perdizes. Saiba que todas as sextas-feiras, 13, ao longo do ano, são especiais para este concelho. Em Montalegre, estas celebrações teatralizadas dos azares, bruxedos, lendas e locais sombrios, com desfiles de bruxas, diabos, mortos-vivos e personagens bizarras, muita música, gastronomia e pirotecnia à mistura, atraem milhares de pessoas em euforia a esta cidade do Barroso. No sentido oposto, não deixe de visitar, em pleno Parque da Peneda-Gerês, Pitões de Júnias, uma das mais tradicionais e pitorescas aldeias transmontanas, que tem conseguido manter ao

longo dos séculos a sua pequena população e o aspeto medieval, cujas origens se confundem com as do Mosteiro de Santa Maria das Júnias erigido ali no ano de 1147. Outras propostas não são menos apetecíveis: as rotas do contrabando e do volfrâmio, a albufeira do Alto Rabagão, o Carvalhal do Avelar, o fojo e os trilhos do lobo ibérico. Os amantes do desporto também têm muito para fazer nestas serras e rios: a Pista de Rallycross de Montalegre recebe provas do campeonato do mundo e as competições nacionais e internacionais de parapente, na Serra do Larouco, atraem centenas a estas altitudes. Voltando pela N103 e tomando a A24 em direção a **Vila Pouca de Aguiar**, pare a meio caminho para conhecer Pedras Salgadas, cujo complexo termal se insere romanticamente num parque de árvores centenárias com um bonito lago. Um moderno centro hípico recuperado no espaço do Hipódromo das Romanas, é outra alternativa de lazer nesta localidade. O recorte do Castelo de Aguiar surge altivo na paisagem «isolado e inexpugnável, como um ninho de águias, dominando o vale fértil de Aguiar e as serras vizinhas» apoiado na mais elevada das fragas



graníticas. Localizado nos contrafortes do Alvão junto da aldeia do Castelo, é classificado *Monumento Nacional*. A Igreja Matriz e várias outras igrejas e capelas, o histórico azulejo das tradicionais feiras da vila, do reconhecido pintor português Jorge Colaço, no interior da Câmara Municipal, são algumas das propostas para ver no centro da cidade. Em Cidadelha de Aguiar, uma povoação muralhada, é ainda possível visitar a Capela de Nossa Senhora da Conceição, sobranceira ao Parque Florestal, um miradouro ímpar sobre toda a vila. Em junho, a Feira do Granito e em setembro, a Feira das Cebolas, são importantes certames onde o melhor do concelho se concentra e se mostra. Prepare-se para de seguida conhecer um dos mais importantes campos de extração de minério do país. Explore atentamente o Complexo Mineiro Romano de Tresminas onde, na época romana, se extraíam vinte toneladas de ouro. No seu Centro Interpretativo, receba as coordenadas para reconhecer no terreno as áreas de extração e processamento e os espaços do quotidiano das centenas de pessoas que nos anos áureos de exploração viveram e trabalharam em Tresminas. Siga a Rota das Minas de Ouro, as suas galerias

subterrâneas e visite ainda a igreja românica de São Miguel, outro marco da sua ancestralidade. A aldeia de Campo de Jales, onde se extraía ouro, prata e chumbo, completa o roteiro das minas e galerias preciosas do concelho. Os objetos mineiros recolhidos podem ser vistos no Museu Municipal. O Festival do Ouro Romano, que se realiza no verão, é uma excelente altura para ficar pelo concelho mais dias. Muito há para ver e participar. Cogumelos, castanha e cabra bravia são iguarias que pode experimentar por ali e na rede local de tabernas. A seguir tome a A7 para **Ribeira de Pena**, um dos quatro concelhos das Terras de Basto. Este concelho possui uma heterogeneidade peculiar graças à sua localização geográfica entre a bacia do Tâmega, a Serra do Barroso, a norte e a Serra do Alvão, a sul. No centro, não deixe de ver a igreja oitocentista do Divino Salvador e o Ecomuseu. Esta importante infraestrutura é um bom ponto de partida para explorar o território concelhio, uma vez que este integra quatro núcleos: o Museu da Venda Nova – Centro Interpretativo; o Museu do Linho; a Casa de Camilo Castelo Branco em Friúme – local onde o escritor viveu e casou com D. Joaquina e a Casa do Minério–Museu do Volfrâmio.



Um vasto património de vestígios castrejos do período neolítico, romano e medieval, a par dos antigos fornos cerâmicos de produção telheira do Fontão, dos complexos minérios de São João de Cerva e de Padroselos e do conjunto de moinhos de Santo Aleixo e de Bustelo, constituem um verdadeiro mapa de tesouros a descobrir. Não parta sem conhecer, a 3 km de Ribeira de Pena, o Parque Ambiental de 18 hectares e a quatro, o Pena Aventura Park, local de aventura e diversão por excelência. Em agosto, não pode perder a Romaria de Nossa Senhora da Guia, cujos andores, majestosamente decorados atingem vários metros de altura. A cerca de 30 km chega-se a **Celorico de Basto** e logo apetece subir ao Castelo da Arnóia, um belo exemplar do séc. XI, construído na antiga Villa de Basto, sobre um rochedo e "abraçar" com o olhar toda a paisagem. Esta vila habitada há milhares de anos desafia os apaixonados por ocupações territoriais primitivas a descobrir as mamoas neolíticas do Planalto da Lameira, as fossas e o povoado de Bouça de Mosqueiros, da Idade do Bronze ou os castros do Ladário, de Barrega e de Ourilhe da Idade do Ferro, nas freguesias em redor. Se aqui chegar em março, perca-se no colorido dos jardins e

parques públicos e das casas solarengas, sumptuosamente repletos de camélias, flor invulgar a quem o concelho dedica três dias de uma festa com dimensão internacional.

Agora com um brilho no olhar, os pulmões cheios de ar puro, a mente inebriada com a grandeza da região e a alma ainda imbuída por tamanha beleza e conhecimento adquirido, prepare-se para o regresso. Para voltar ao Porto, opte pela A4. Reveja a cada curva da estrada os recortes de povoados na paisagem, a natureza deslumbrante e tão díspar e, recorde, ao longo da viagem, as tradições invulgares, o carinho e o afeto das gentes nortenhas e os memoráveis dias de descoberta e conquista norte adentro, *ventre da nação até às suas entranhas mais recônditas....* E prepare-se para voltar, pois não resistirá.

ALFÂNDEGA DA FÉ

POSTO DE TURISMO

Largo de S. Sebastião
tel.: 279 460 020
e-mail:
turismo.alfandegafe@gmail.com
site: www.cm-alfandegadafe.pt

ALIJO

POSTO DE TURISMO

Avenida 25 de Abril
tel.: 259 950 095
e-mail: turismo@cm-alijo.pt
site: http://turismo.cm-alijo.pt/

AMARANTE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Largo Conselheiro António Cândido
tel.: 255 420 246
e-mail: turismo@cm-amarante.pt
site: www.amarante.pt/turismo

AMARES

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Afonso Manuel Pereira de Azevedo
tel.: 253 993 761
e-mail: turismo@cm-amares.pt
site: www.cm-amares.pt

ARCOS DE VALDEVEZ

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Prof. Dr. Mário Julio Almeida
Costa
tel.: 258 520 530
e-mail:
pit.arcosvaldevez@portoente.pt
site: www.cmav.pt

ARMAMAR

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Dr. António Oliveira Salazar
tel.: 254 850 807
e-mail: turismo@cm-armamar.pt
site: www.cm-armamar.pt

AROUCA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Abel Botelho nº 4
tel.: 256 940 258
e-mail:
lojaturismo@geoparquearouca.com
site: www.cm-arouca.pt

BAIÃO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Jardim Dr. José Teixeira da Silva
tel.: 255 540 562
e-mail: turismo@cm-baiao.pt
site: www.cm-baiao.pt

BARCELOS

POSTO DE TURISMO

Largo Dr. José Novais nº 27
tel.: 253 811 882
e-mail: turismo@cm-barcelos.pt
site: www.cm-barcelos.pt

BOTICAS

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça do Município
tel.: 276 410 200
e-mail: turismo@cm-boticas.pt
site: www.cm-boticas.pt

BRAGA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. da Liberdade nº 1
tel.: 253 262 550
e-mail: turismo@cm-braga.pt
site: www.cm-braga.pt

BRAGANÇA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Abílio Beça
tel.: 273 304 200
e-mail: cmb@cm-braganca.pt
site: www.cm-braganca.pt

CABECEIRAS DE BASTO

POSTO DE TURISMO

Praça da República nº 467
tel.: 253 669 100
e-mail:
pturismo@cabeceirasdebasto.pt
site: http://cabeceirasdebasto.pt

CAMINHA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça Conselheiro Silva Torres
tel.: 258 921 952
e-mail: turismo@cm-caminha.pt
site: www.caminhaturismo.pt

CARRAZEDA DE ANSIÃES

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça do CITICA
tel.: 278 610 030
e-mail: lit@cmca.pt
site: www.cmca.pt

CASTELO DE PAIVA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Largo do Conde
tel.: 255 689 500
e-mail:
pit.castelopaiva@portoente.pt
site: www.cm-castelo-paiva.pt

CELORICO DE BASTO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça Cardeal D. António Ribeiro
tel.: 255 323 100
e-mail:
lojaturismo@celoricobasto.pt
site: www.mun-celoricobasto.pt

CHAVES

POSTO DE TURISMO

Terreiro da Cavalaria
tel.: 276 348 180
e-mail: municipio@chaves.pt
site: www.chaves.pt

CINFÃES

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Flávio Resende
tel.: 255 561 051
e-mail: culturacmc@mail.telepac.pt
site: www.cm-cinfaes.pt

ESPINHO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Alameda 8 Centro Comercial Sol
Verde II, loja 5
tel.: 224 901 316
e-mail: turismo@cm-espinho.pt
site: www.cm-espinho.pt

ESPOSENDE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Eduardo Arantes de Oliveira nº 62
tel.: 253 961 354
e-mail:
cit.esposende@cm-esposende.pt
site: www.visitesposende.com/pt

FAFE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça 25 de Abril
tel.: 253 493 311
e-mail: turismofafe@gmail.pt
site: www.naturfafafe.pt

FELGUEIRAS

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Casa das Torres, Av. Dr. Magalhães
Lemos nº 23
tel.: 255 925 488
e-mail: turismo@cm-felgueiras.pt
site: www.cm-felgueiras.pt

FREIXO DE ESPADA À CINTA

POSTO DE TURISMO

Praça Jorge Alvares
tel.: 279 653 480
e-mail: turismo@cm-fec.pt
site: www.cm-freixoepadacinta.pt

GONDOMAR

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Travessa da Convenção de Gramido
nº 41
tel.: 224 664 310
e-mail: turismo@cm-gondomar.pt
site: www.cm-gondomar.pt

GUIMARÃES

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça de S. Tiago
tel.: 253 421 221
e-mail:
info@guimaraesturismo.com
site: www.guimaraesturismo.com

LAMEGO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua da Infância nº 9
tel.: 254 609 600
e-mail: camara@cm-lamego.pt
site: www.cm-lamego.pt

LOUSADA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça D. António Meireles nº 18
tel.: 255 820 580
e-mail: turismo@cm-lousada.pt
site: www.cm-lousada.pt

MACEDO DE CAVALEIROS

POSTO DE TURISMO

Casa Falcão - Largo Manuel Pinto de Azevedo
tel.: 278 426 193
e-mail:
turismo@cm-macedodecavaleiros.pt
site:
www.cm-macedodecavaleiros.pt

MAIA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Parque Central da Maia - 1º Piso
Loja 19
tel.: 229 444 732
e-mail: turismo@cm-maia.pt
site: www.visitmaia.pt

MARCO DE CANAVESES

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Alameda Dr. Miranda da Rocha
tel.: 255 538 800
e-mail:
turismo@cm-marco-canaveses.pt
site: www.marcodecanaveses.pt

MATOSINHOS

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. General Norton de Matos
Praia do Titan
tel.: 229 386 423
e-mail:
turismo@cm-matosinhos.pt
site: www.cm-matosinhos.pt

MELGAÇO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça da República nº 133
tel.: 251 402 440
e-mail:
pit.melgaco@portoente.pt
site: www.cm-melgaco.pt

MESÃO FRIO

POSTO DE TURISMO

Avenida Conselheiro José Maria
Alpoim nº 432
tel.: 933 911 043
e-mail: turismo@cm-mesaofrio.pt
site: www.cm-mesaofrio.pt

MIRANDA DOURO

POSTO DE TURISMO

Largo do Menino Jesus da
Cartolinha
tel.: 273 431 132
e-mail: turismo@cm-mdouro.pt
site: www.cm-mdouro.pt

MIRANDELA

POSTO DE TURISMO

Rua D. Afonso III (junto ao edifício
da Estação da CP)
tel.: 278 203 143
e-mail:
postodeturismo@cm-mirandela.pt
site: www.cm-mirandela.pt

MOGADOURO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Largo Trindade Coelho
tel.: 279 340 100
e-mail:
camaramogadouro@mail.telepac.pt
site: www.cm-mogadouro.pt

MOIMENTA DA BEIRA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Terreiro das Freiras
tel.: 254 520 103
e-mail:
posto-turismo@cm-moimenta.pt
site: www.cm-moimenta.pt

MONÇÃO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça Deu-la-Deu Martins
tel.: 251 653 215
e-mail: dec@cm-moncao.pt
site: www.cm-moncao.pt

MONDIM DE BASTO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça do Município
tel.: 255 389 370
e-mail:
turismo@cm-mondimdebasto.pt
site: www.cm-mondimdebasto.pt

MONTALEGRE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Ecomuseu de Barroso – Espaço
Padre Fontes
Terreiro do Açougue nº11
tel.: 276 510 203
e-mail:
turismo@cm-montalegre.pt
site: www.cm-montalegre.pt

MURÇA

POSTO DE TURISMO

Alameda 8 de Maio
tel.: 259 510 120
e-mail: geral@cm-murca.pt
site: www.cm-murca.pt

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua. Dr. Ernesto Soares dos Reis
tel.: 256 674 463
e-mail:
pit.oliveiraazemeis@portoente.pt
site: www.cm-oaz.pt

PAÇOS DE FERREIRA

POSTO DE TURISMO

Praça Dr. Luís
tel.: 300 4000 14
e-mail: cit@cm-pacosdeferreira.pt
site: www.cm-pacosdeferreira.pt

PAREDES

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Largo da Estação 227
tel.: 255 788 952
e-mail: turismo@cm-paredes.pt
site: www.cm-paredes.pt

PAREDES DE COURA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Largo Visconde de Moselos
tel.: 251 780 100
e-mail:
contacto@cm-paredes-coura.pt
site: www.cm-paredes-coura.pt

PENAFIEL

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Largo Padre Américo
tel.: 255 710 700
e-mail:
turismo.penafiel@cm-penafiel.pt
site: www.cm-penafiel.pt

PENEDONO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça 25 de Abril
tel.: 254 508 174
e-mail: turismo@cm-penedono.pt
site: www.cm-penedono.pt

PESO DA RÉGUA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. do Douro
tel.: 254 320 230
e-mail: cmregua@cmppt.pt
site: www.cm-pesoregua.pt

PONTE DA BARCA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Conselheiro Rocha Peixoto nº 9
tel.: 258 455 246
e-mail:
pit.pontedabarca@portoente.pt
site: www.cmpb.pt

PONTE DE LIMA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Torre da Cadeia, Passeio 25 de Abril nº 29
tel.: 258 942 335
e-mail:
pit.pontedelima@portoente.pt
site: www.cm-pontedelima.pt

PORTO

POSTO DE TURISMO CENTRO

Rua Clube dos Fenianos n.º 25
tel.: 223 393 472

e-mail: visitporto@cm-porto.pt

site: www.visitporto.travel

PORTO WELCOME CENTER

Praça Almeida Garrett n.º 27
tel.: 258 820 270

e-mail: loja.pwc@portoente.pt

site: www.portoente.pt

PÓVOA DE LANHOSO

POSTO DE TURISMO

Largo Barbosa e Castro
tel.: 253 639 708

e-mail: turismo@mun-planhoso.pt

site: www.mun-planhoso.pt

PÓVOA DE VARZIM

POSTO DE TURISMO

Praça Marquês de Pombal
tel.: 252 298 120

e-mail: pturismo@cm-pvarzim.pt

site: www.cm-pvarzim.pt

RESENDE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua José Pereira Monteiro
tel.: 254 871 031

e-mail:

anabelacoelho@cm-resende.pt

site: www.cm-resende.pt

RIBEIRA DE PENA

POSTO DE TURISMO

Praça do Município
tel.: 259 490 500

e-mail: geral@cm-rpena.pt

site: www.cm-rpena.pt

SABROSA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua do Loreto

tel.: 259 939 575

e-mail: turismo@cm-sabrosa.pt

site: www.sabrosa.pt

SANTA MARIA DA FEIRA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Dr. Roberto Alves n.º 52

tel.: 256 370 802

e-mail: gab.turismo@cm-feira.pt

site: www.cm-feira.pt

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua dos Combatentes

tel.: 254 810 130

e-mail: geral@cm-smpenaguiao.pt

site: www.cm-smpenaguiao.pt

SANTO TIROSO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça 25 de Abril

tel.: 252 830 411

e-mail: turismo@cm-stirso.pt

site: www.cm-stirso.pt

SÃO JOÃO DA MADEIRA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Torre da Oliva, Rua Oliveira Júnior
n.º 591

tel.: 256 200 204

e-mail:

turismoindustrial@cm-sjm.pt

site:

www.turismoindustrial.cm-sjm.pt

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Avenida Marquês de Soveral

tel.: 300 400 996

e-mail: turismo@sjpesqueira.pt

site: www.sjpesqueira.pt

SERNANCELHE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Doutor Oliveira Serrão n.º 6

tel.: 254 598 300

e-mail: sasc@cm-sernancelhe.pt

site: www.cm-sernancelhe.pt

TABUAÇO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Conde Ferreira

tel.: 254 789 049

e-mail: pturismotabuaco@iol.pt

site: www.cm-tabuaco.pt

TAROUCA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Prof. Leite Vasconcelos

tel.: 254 781 461

e-mail: turismo@cm-tarouca.pt

site: www.tarouca.pt

TERRAS DE BOURO

POSTO DE TURISMO

Av. Dr. Paulo Marcelino n.º 33
tel.: 253 351 404

e-mail:

turismo@cm-terrasdebouro.pt

site: www.cm-terrasdebouro.pt

TORRE DE MONCORVO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua dos Sapateiros n.º 15

tel.: 279 252 289

e-mail:

turismo@torredemoncorvo.pt

site: www.torredemoncorvo.pt

TROFA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Parque N. Sra. das Dores e

Dr. Lima Carneiro

tel.: 252 409 290

e-mail: geral@mun-trofa.pt

site: www.mun-trofa.pt

VALE DE CAMBRA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Camilo Tavares de Matos n.º 458

tel.: 256 420 510

e-mail:

geral@cm-valedecambra.pt

site: www.cm-valedecambra.pt

VALENÇA

POSTO DE TURISMO

Paíol do Campo de Marte, Coroada
Praça Forte de Valença

tel.: 251 823 329 / 251 823 374

e-mail: pit.valenca@portoente.pt

site: www.cm-valenca.pt

VALONGO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua de S. Mamede s/n

tel.: 222 426 490

e-mail: turismo@cm-valongo.pt

site: www.cm-valongo.pt

VALPAÇOS

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Eng.º Luis de Castro Saraiva

tel.: 278 710 130

e-mail: turismo@valpacos.pt

site: www.valpacos.pt

VIANA DO CASTELO

POSTO DE TURISMO

VIANA WELCOME CENTER

Rotunda da Liberdade

(junto à Praça da Liberdade)

tel.: 258 098 415

e-mail:

vianawelcomecenter@gmail.com

site:

www.vivexperiencia.pt/

vianawelcomecenter

VIEIRA DO MINHO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça do Bombeiro Voluntário
tel.: 253 649 240

e-mail:

postodeturismo@cm-vminho.pt

site: www.cm-vminho.pt

VILA DO CONDE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Cais das Lavandeiras

tel.: 252 248 445

e-mail:

turismo@cm-viladoconde.pt

site: www.cm-viladoconde.pt

VILA FLOR

POSTO DE TURISMO

Largo Doutor Alexandre de Matos

tel.: 278 512 373

e-mail: geral@vilafior.pt

site: www.cm-vilafior.pt

VILA NOVA DE CERVEIRA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça do Município, Ed. da Casa do

Turismo

tel.: 251 708 023

e-mail: turismo@cm-vncerveira.pt

site: www.cm-vncerveira.pt



VILA NOVA DE FAMALICÃO

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça D. Maria II
tel.: 252 320 900
e-mail:
camaramunicipal@vilanovadefamalicao.org
site: www.vilanovadefamalicao.org

VILA NOVA DE FOZ CÔA

POSTO DE TURISMO

Rua Gago Coutinho e Sacadura
Cabral nº 9/13
tel.: 279 760 329
e-mail: turismo@cm-fozcoa.pt
site: www.cm-fozcoa.pt

VILA NOVA DE GAIA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Diogo Leite
tel.: 223 742 400
e-mail: geral@cm-gaia.pt
site: www.cm-gaia.pt

VILA POUCA DE AGUIAR

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Lopes Oliveira
tel.: 259 419 100
e-mail: geral@cm-vpaguiar.pt
site: www.cm-vpaguiar.pt

VILA REAL

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Av. Carvalho Araújo
tel.: 259 322 819
e-mail: geral@cm-vilareal.pt
site: www.cm-vilareal.pt

VILA VERDE

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praça da República
tel.: 253 310 582
e-mail:
posto.turismo@cm-vilaverde.pt
site: www.cm-vilaverde.pt

VIMIOSO

POSTO DE TURISMO

Largo Mendo Rufino
tel.: 273 518 120
e-mail: gi.cmv@cm-vimioso.pt
site: www.cm-vimioso.pt

VINHAIS

POSTO DE TURISMO

Praça do Município
tel.: 273 770 309
e-mail: turismo@cm-vinhais.pt
site: www.cm-vinhais.pt

VIZELA

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Rua Dr. Alfredo Pinto nº 42
tel.: 253 489 644
e-mail: turismo@cm-vizela.pt
site: www.cm-vizela.pt

LOJA INTERATIVA DE TURISMO DO AEROPORTO SÁ CARNEIRO

Aeroporto do Porto, Apartado nº 12
tel.: 229 420 496
e-mail:
loja.aeroporto@portoente.pt
site: www.portoente.pt

portoenorteTM



Turismo do Porto e Norte
de Portugal, E.R.
Castelo de Santiago da Barra
4900-360 Viana do Castelo
Portugal



www.portoenorte.pt
turismo@portoenorte.pt
touring@portoenorte.pt
tel.: +351 258 820 270
edicao@tpnp '15

Cofinanciamento



O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE



QUADRO
DE REFERENCIA
ESTRATEGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional